



**RELATÓRIO DO  
SEMINÁRIO DE MEIO  
TERMO**

---

**Ciência Política e  
Relações  
Internacionais**

**Diretoria de Avaliação - DAV**

---

**02 e 03 de outubro de 2023**



## Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

### Dados de 2021 e 2022

#### **Coordenador**

Oswaldo E. do Amaral (Unicamp)

#### **Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos**

Samuel Alves Soares (Unesp)

#### **Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais**

Carla Rodrigues Almeida (UEM)

## Sumário

4

5

Análise Geral e “Estado da Arte” da Área .....9

Dados Quantitativos e Qualitativos .....15

Orientações e recomendações.....31

## Apresentação

Este relatório sistematiza, de maneira resumida, as apresentações, discussões e deliberações ocorridas no Seminário de Meio Termo (SMT) da avaliação quadrienal (2021-2024) da área de Ciência Política e Relações Internacionais (Área 39) da Capes.

As reuniões ocorreram nos dias 02 e 03 de outubro de 2023, na sede da Capes, em Brasília. Participaram do SMT, o coordenador da área, os coordenadores adjuntos e 53 coordenadores de programas de pós-graduação (PPGs).

O SMT foi precedido de duas reuniões com o Fórum de Coordenadores da área, em que foi possível adiantar discussões sobre o Termo de Autocomposição (TAC) com o Ministério Público Federal e suas implicações, a atual ficha de avaliação e as possíveis inovações na nova ficha, que valerá para o quadriênio 2025-2028.

Neste relatório, apresentamos, na primeira seção, como o SMT foi estruturado, sua programação e dados gerais da área dentro do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Na seção seguinte, sistematizamos as discussões realizadas sobre os quesitos de avaliação da atual ficha e apresentamos considerações sobre os efeitos da pandemia sobre os programas de pós-graduação da área. Na quarta seção, mostramos os dados quantitativos dos programas de acordo com as informações fornecidas pela Capes relativas aos anos de 2021 e 2022. Por fim, sistematizamos as deliberações tomadas no SMT sobre políticas afirmativas, a atual ficha de avaliação e as discussões acerca da nova ficha, bem como os encaminhamentos relativos ao próximo ciclo avaliativo.

## Considerações Gerais sobre o Seminário

Em meados de setembro, a coordenação de área encaminhou aos PPGs as “Orientações para o SMT” (o documento encontra-se disponível na página da área na Capes) com a pauta do seminário. A coordenação da área optou por dividir o seminário em quatro partes:

- (a) apresentação e discussão da atual ficha de avaliação. Esse foi o momento de apresentação dos quesitos, itens e subitens vigentes e serviu para que os coordenadores tirassem suas dúvidas sobre indicadores e métricas. Além disso, houve a deliberação sobre a inclusão das licenças parental e de saúde e a recomendação sobre a adoção de políticas de ação afirmativa por todos os PPGs, que são apresentadas na sua forma sistematizada na quarta seção deste relatório. Também foi o momento de discussão sobre eventuais alterações pontuais na ficha de avaliação, dentro dos limites do TAC;
- (b) apresentação dos dados disponibilizados pela Capes para os anos de 2021 e 2022. Nesse momento, apresentamos o “estado” da área em comparação com o SNPG, os dados relativos aos PPGs e discutimos os impactos da pandemia e da redução do investimento na pós-graduação e no desenvolvimento de ciência e tecnologia durante a administração Jair Bolsonaro (2019-2022);
- (c) a terceira parte foi voltada à apresentação da proposta de nova ficha de avaliação sugerida pela Diretoria de Avaliação (DAV) da Capes. Foram discutidas as sugestões e apresentadas propostas sobre os quesitos indicados. A coordenação da área e os PPGs também realizaram análise preliminar de como melhorar a avaliação qualitativa. Por fim, os coordenadores deliberaram pela formação de um Grupo de Trabalho no âmbito do Fórum de Coordenadores para apresentar propostas para construção de itens e subitens de avaliação no início de 2024 (ver a seção quatro deste relatório);
- (d) a última parte foi destinada a uma conversa entre os coordenadores de programas profissionais e teve por objetivo a definição de uma agenda de discussão sobre pontos sensíveis da avaliação atinentes a essa modalidade

Durante todo o SMT, os coordenadores puderam apresentar suas respectivas demandas, críticas e sugestões a todo o processo de avaliação, garantindo um espaço rico de troca de ideias e informações entre os participantes.

### Retrato da área no SNPG

Nas próximas páginas desta seção, é possível acompanhar a evolução do SNPG e da área de Ciência Política e Relações Internacionais nos últimos dez anos. Os dados foram fornecidos pela Capes e a maior parte deles encontra-se disponível para consulta de maneira aberta.

Como é possível observar nas figuras abaixo, a área de CP e RI apresentou crescimento sustentado entre 2013 e 2019, passando de 55 cursos para 82 (crescimento de 49%) e de 450 para 852 docentes

permanentes (crescimento de 89%). Entre os profissionais, o crescimento foi ainda maior, subindo de 04 para 17 cursos no período (425%) e de 77 para 241 docentes permanentes (312%).

Esse ritmo de crescimento diminuiu a partir de 2019. Segundo os dados fornecidos pela Capes, a área de CP e RI chegou ao final de 2022 com 60 programas, 87 cursos, 887 docentes permanentes e 3650 alunos matriculados.

O número de titulados na área passou de 481, em 2013, para 961, em 2019, ano com mais titulações. Em 2020, houve forte queda na titulação, que chegou ao número de 699, seguida de uma recuperação. Em 2022, foram atribuídos 796 títulos de mestres e doutores.

A redução no crescimento na área está de acordo com a dinâmica geral do SNPG e deve-se, muito provavelmente, aos impactos da forte restrição de gastos públicos implantada pela administração de Jair Bolsonaro no contexto da pandemia de Covid-19.

Resumo da área em 2022:

Cursos por PPG: 1,45

Docentes permanentes por PPG: 14,8

Alunos titulados por PPG: 13,3

Alunos matriculados por PPG: 60,8

Figura 1. Docentes em PPGs no país

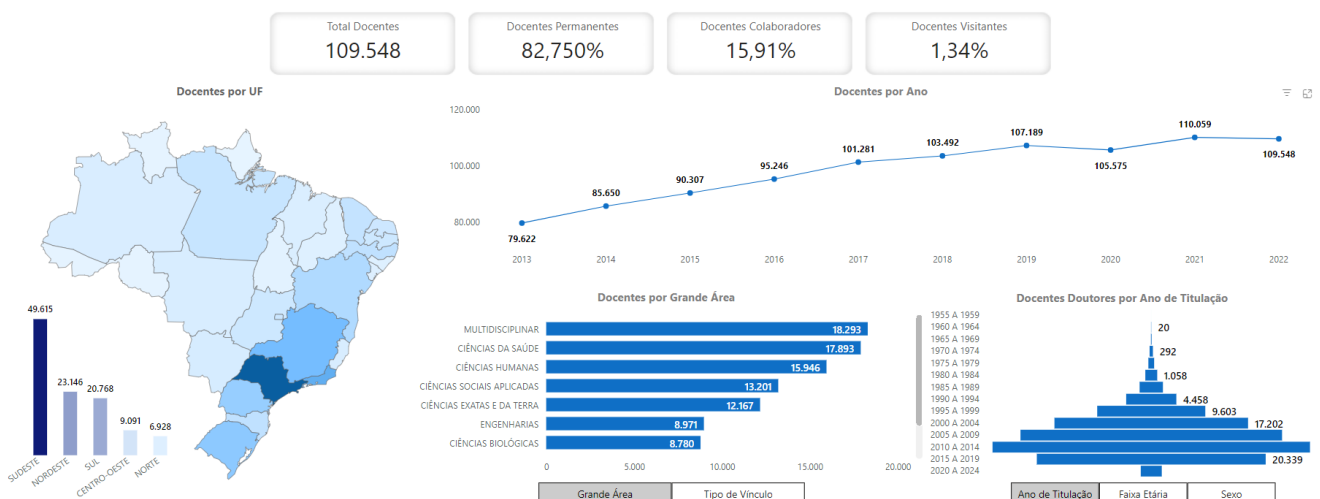


Figura 2. Discentes em PPGs no país

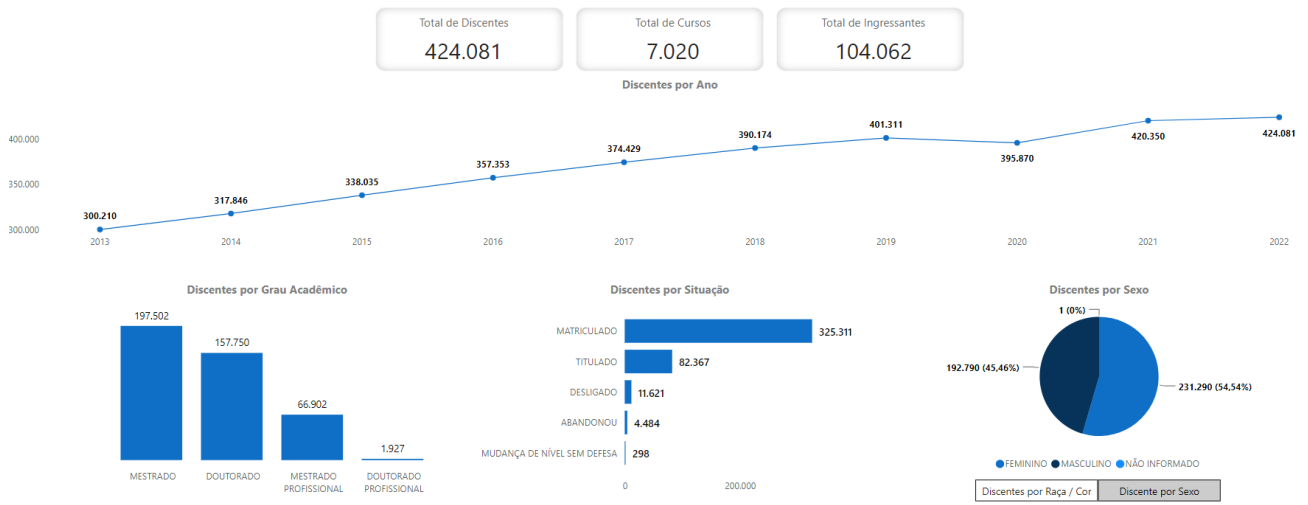


Figura 3. Visão geral da área de CP & RI

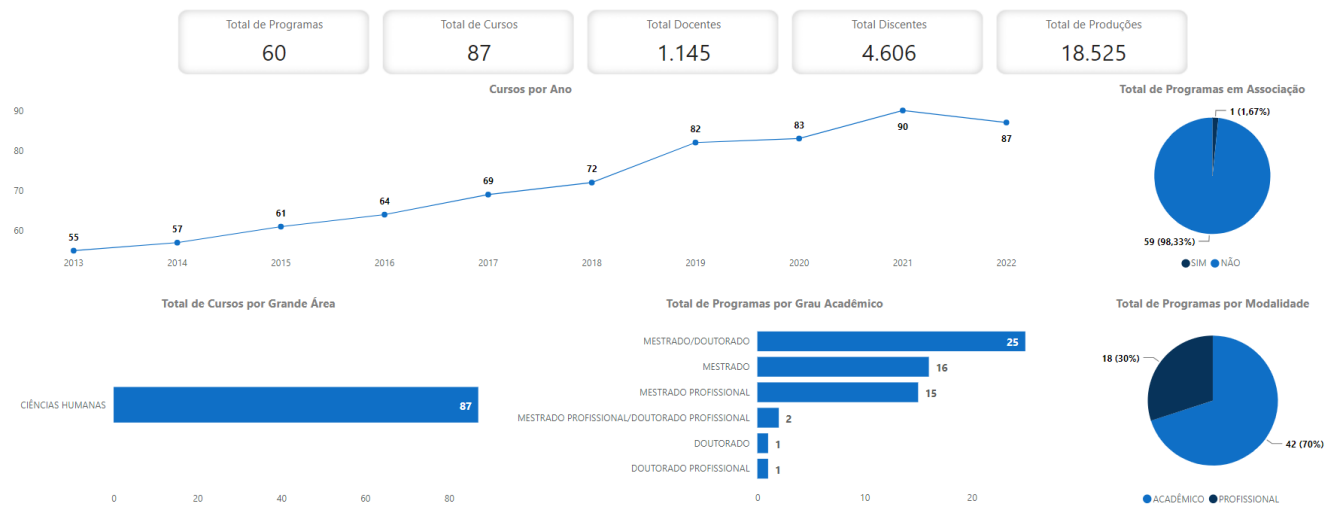


Figura 4. Docentes permanentes na área de CP&RI

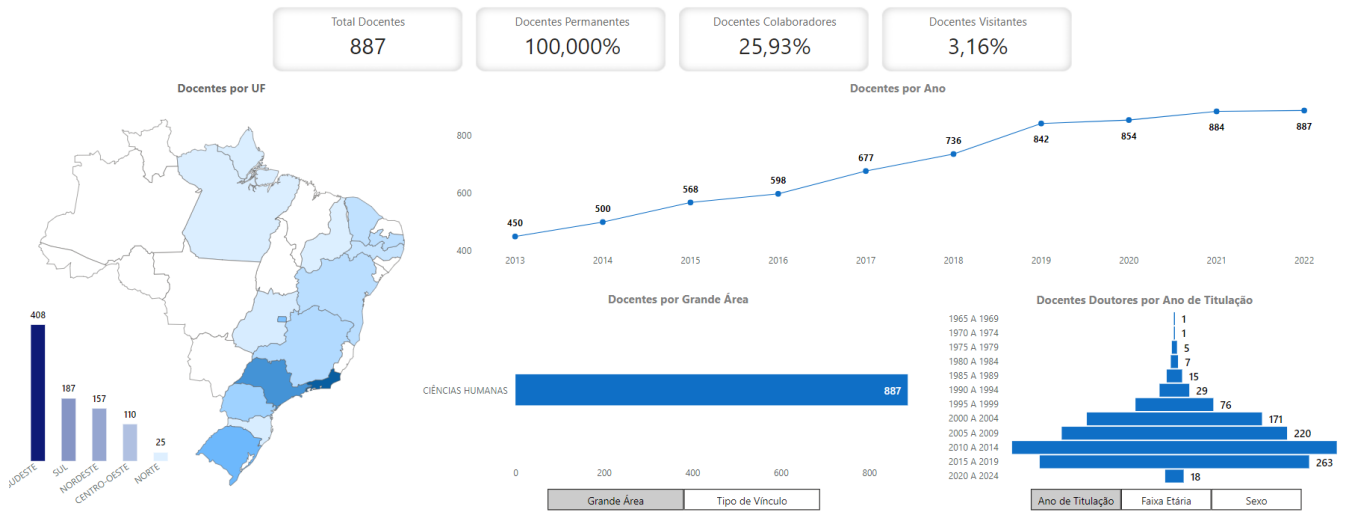
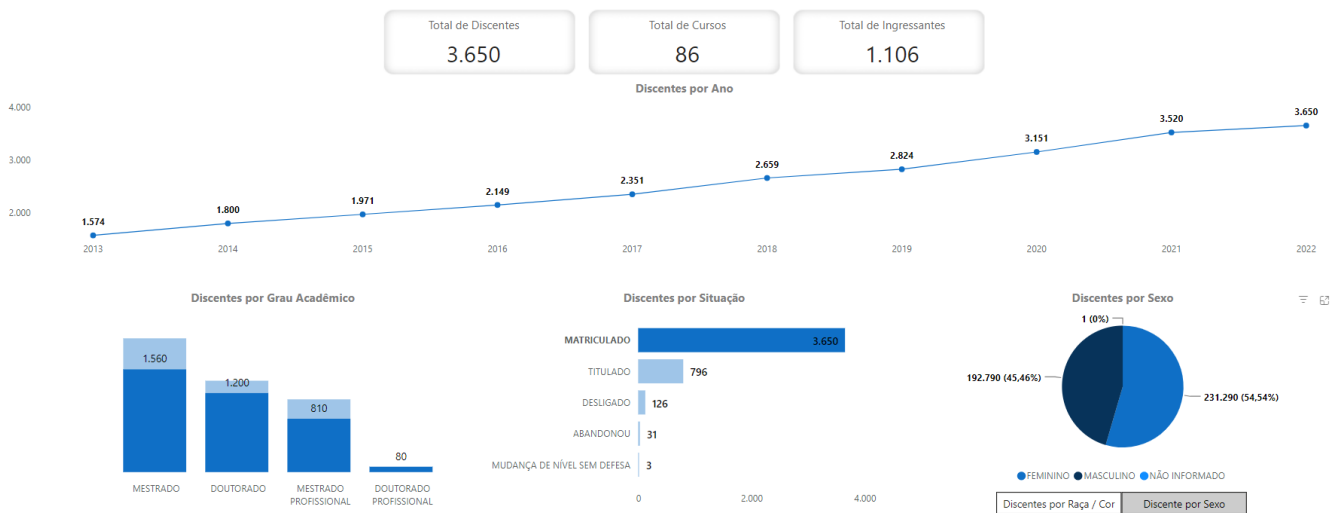


Figura 5. Discentes matriculados na área de CP&RI





## Análise Geral e “Estado da Arte” da Área

### A atual ficha de avaliação

Parte substantiva do primeiro dia do SMT foi dedicada à discussão dos quesitos, itens e subitens da ficha de avaliação. As limitações do termo de autocomposição com o Ministério Público Federal foram esclarecidas, assim como as eventuais possibilidades de mudanças na ficha de avaliação.

A discussão serviu também para que os novos coordenadores de PPGs tirassem todas as dúvidas sobre o atual processo avaliativo, dada a assimetria informacional existente na área.

De uma maneira geral, há o entendimento de que a última avaliação da área promoveu mudanças positivas ao tentar analisar o desempenho dos PPGs a partir de uma abordagem mais qualitativa, especialmente nos Quesitos 2 e 3 da ficha de avaliação.

Foi realizada uma discussão sobre eventual supressão do subitem 2.1.1 da atual ficha da área, que trata da análise de uma amostra aleatória de teses e dissertações para verificar sua adequação à proposta do PPG. A supressão foi proposta pela coordenação dado o grau de sobreposição com o subitem 2.1.2, que trata da análise qualitativa das teses e dissertações. No entanto, optou-se pela manutenção do subitem 2.1.1, com a justificativa de que ele auxiliaria na verificação de produtos desalinhados com as propostas dos PPGs.

Também entrou em debate, por questionamento da coordenação da área, a pertinência da utilização do Índice h do Google Acadêmico conforme especificado no documento de avaliação: média do Índice H de “toda a vida” dos docentes permanentes (subitem 2.4.1.b). Foram discutidas algumas alternativas, como a utilização do h5 (que trata das citações recebidas nos últimos cinco anos) ou eventual normalização do índice a partir do tempo de doutoramento do docente permanente. Não houve deliberação sobre o assunto, resultando na manutenção da atual forma, com a indicação de que todos os docentes permanentes de todos os PPGs, bem como os coordenadores, devem se certificar de que as páginas no Google Acadêmico reflitam, de fato, o impacto da produção, excluindo duplicações de trabalhos, produções realizadas por homônimos ou trabalhos que não sejam de autoria dos docentes. Com relação a esse tema, decidiu-se discutir aprimoramentos para a próxima ficha de avaliação.

O subitem 2.4.2.a, que trata da avaliação qualitativa dos artigos destacados pelos PPGs, também foi objeto de discussão, que girou em torno do denominador da pontuação. Na ausência de acordo sobre uma melhor forma de avaliação, os PPGs deliberaram pela manutenção da atual.

Ainda sobre a avaliação qualitativa, foi apresentada a demanda de que coletâneas fossem analisadas no subitem 2.4.2.b, relativo aos livros destacados, e não no subitem 2.4.2.d, vinculado aos produtos técnicos. A coordenação da área concordou em analisar a possibilidade dessa mudança.

Por fim, foram deliberadas a inclusão de licenças parental e de saúde no processo avaliativo. Sobre isso, ver a última seção do relatório.

### Impacto da pandemia provocada pela Covid-19

O impacto da pandemia no funcionamento dos PPGs foi objeto de discussão durante o SMT. Problemas de saúde entre docentes e discentes, bem como indefinições sobre o calendário, a falta de condições adequadas de pesquisa para os alunos e as restrições orçamentárias provocadas pela Lei Complementar 173 provocaram prejuízos às atividades de ensino e pesquisa dos PPGs.

A área ponderou também que o caso brasileiro contou ainda com o agravante de ocorrer sob uma administração federal que já sinalizava, desde 2019, manter o subfinanciamento da formação de pessoal de nível superior que se iniciara em 2016.

Diante desse quadro, assim como aconteceu na ciência brasileira como um todo, houve um decréscimo da produção científica vinculada aos PPGs de Ciência Política e Relações Internacionais, conforme é possível observar nas figuras abaixo.

Entre 2019 e 2020, o número de titulados caiu de 961 para 699 (27%), retornando para 786 em 2022 (Figura 6). A retomada vem sendo mais lenta do que a queda e isso pode ser explicado pelo aumento no número de desligamentos nos últimos anos (Figura 7). Em 2021, foram 98 desligamentos e, em 2022, 126, bem acima do verificado antes da pandemia. Ou seja, o período que se iniciou em 2020 teve impacto significativo na formação de quadros qualificados na área.

Considerando o ano de 2020 como base, é possível observar, em 2022, uma queda no total de produções (17%, Figura 7), de artigos publicados em periódicos (25%, Figura 8), de livros e capítulos (8%, Figura 9) e de produção técnica (28%, Figura 10). Dado o tempo de maturação da pesquisa científica na área, o processo de recuperação poderá durar por todo o quadriênio (2021-2024), a depender das condições de pesquisa de docentes e discentes.

Resumo do impacto da pandemia (2020-2022):

Total de produções = - 17%

Total de artigos = - 25%

Total de livros e capítulos = - 8%

Total de produção técnica = - 28%

Figura 6. Discentes titulados na área de CP&RI

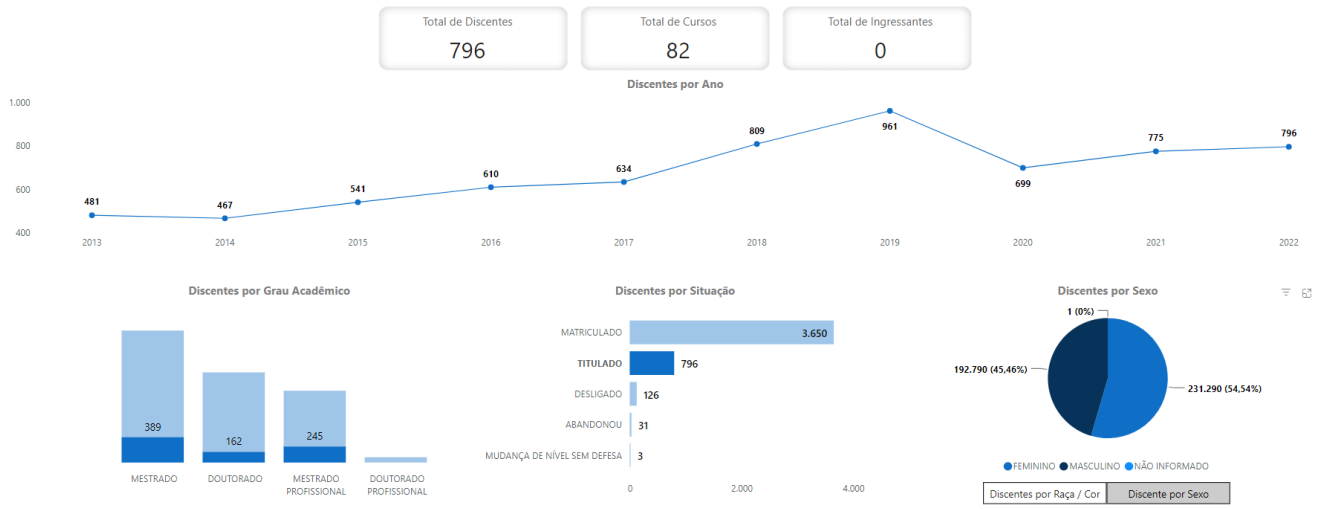


Figura 7. Discentes desligados na área de CP&RI

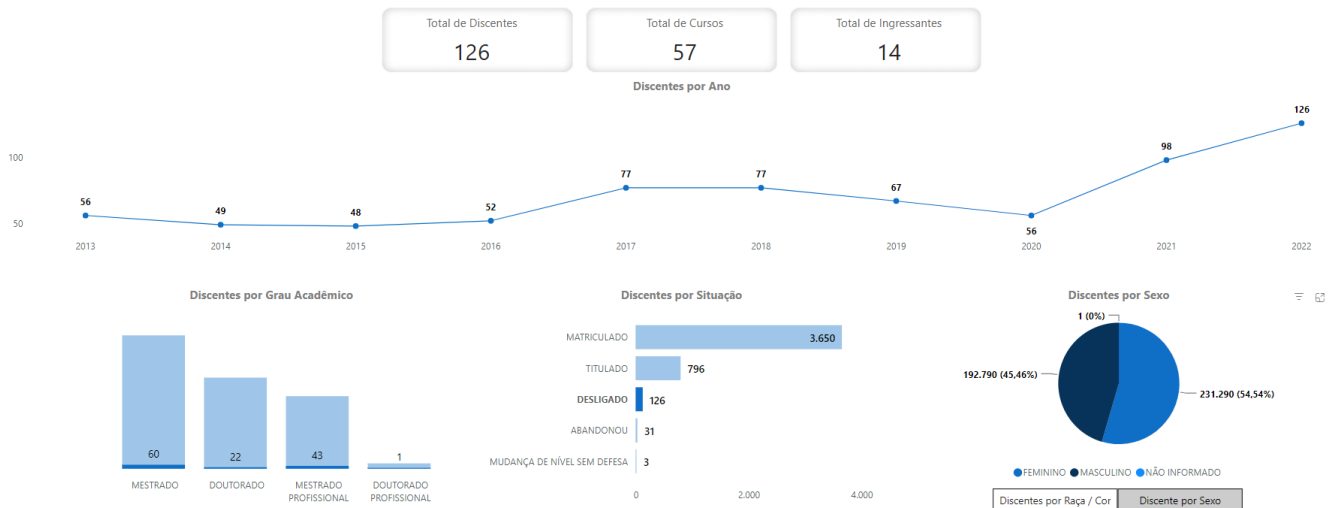


Figura 8. Total de produções na área de CP&RI

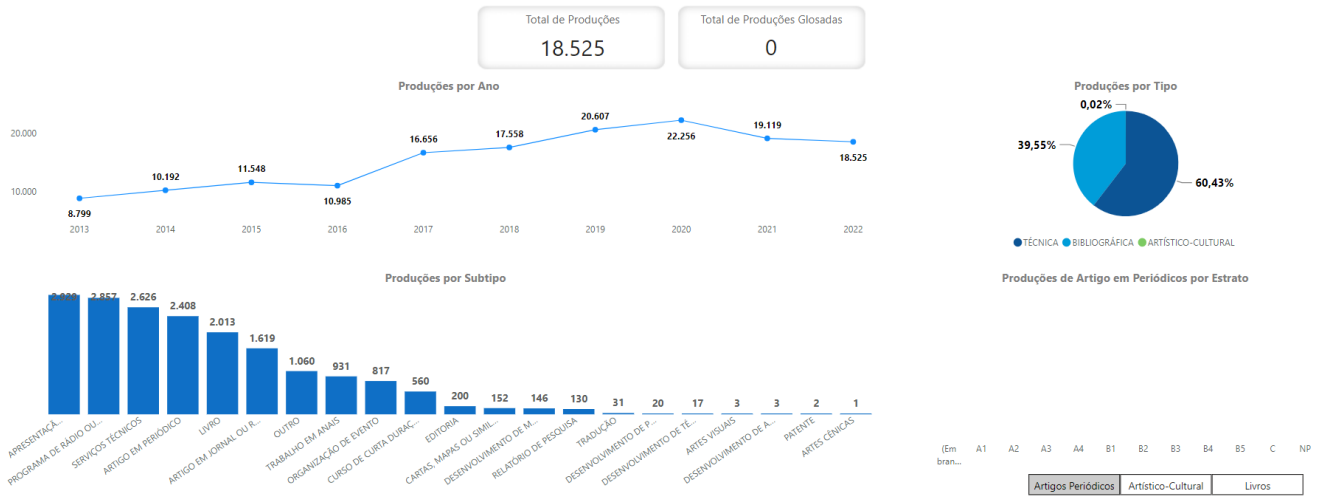


Figura 9. Artigos em periódicos na área de CP&RI

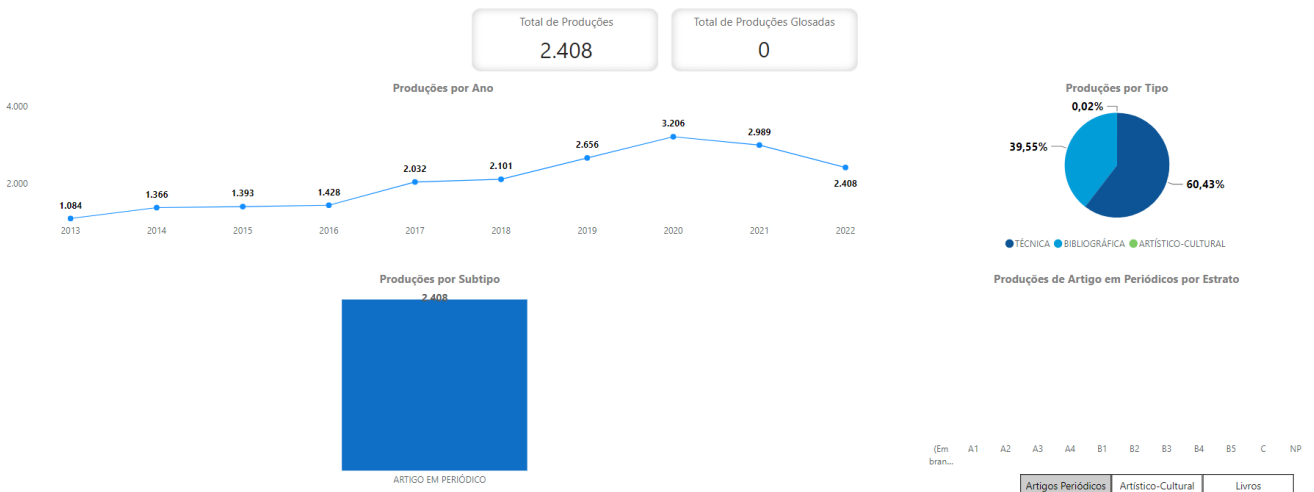


Figura 10. Livros e capítulos publicados na área de CP&RI

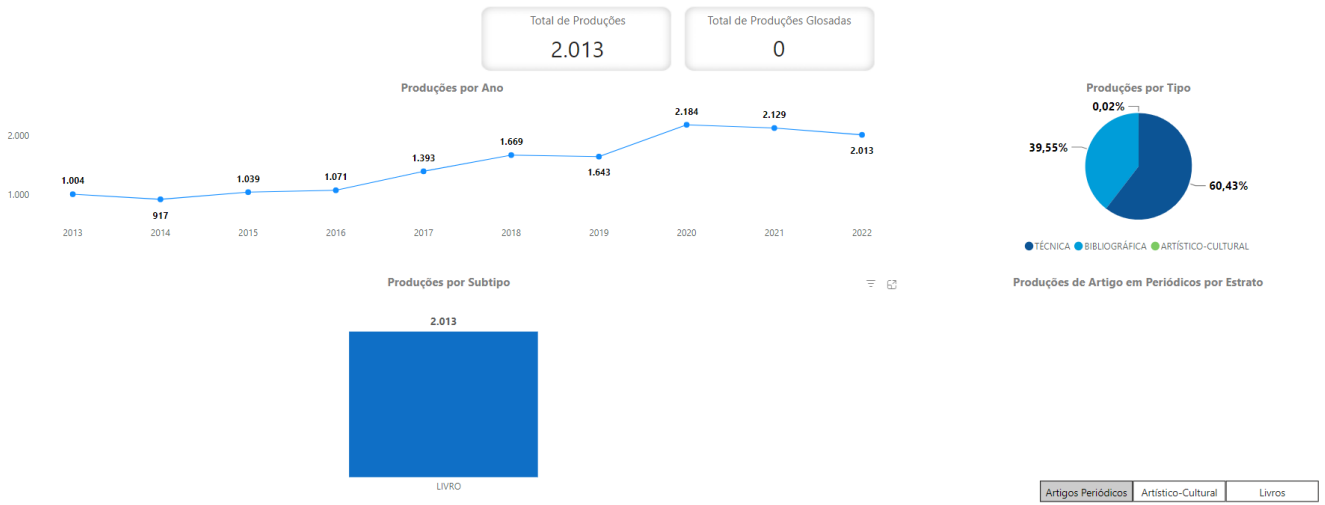
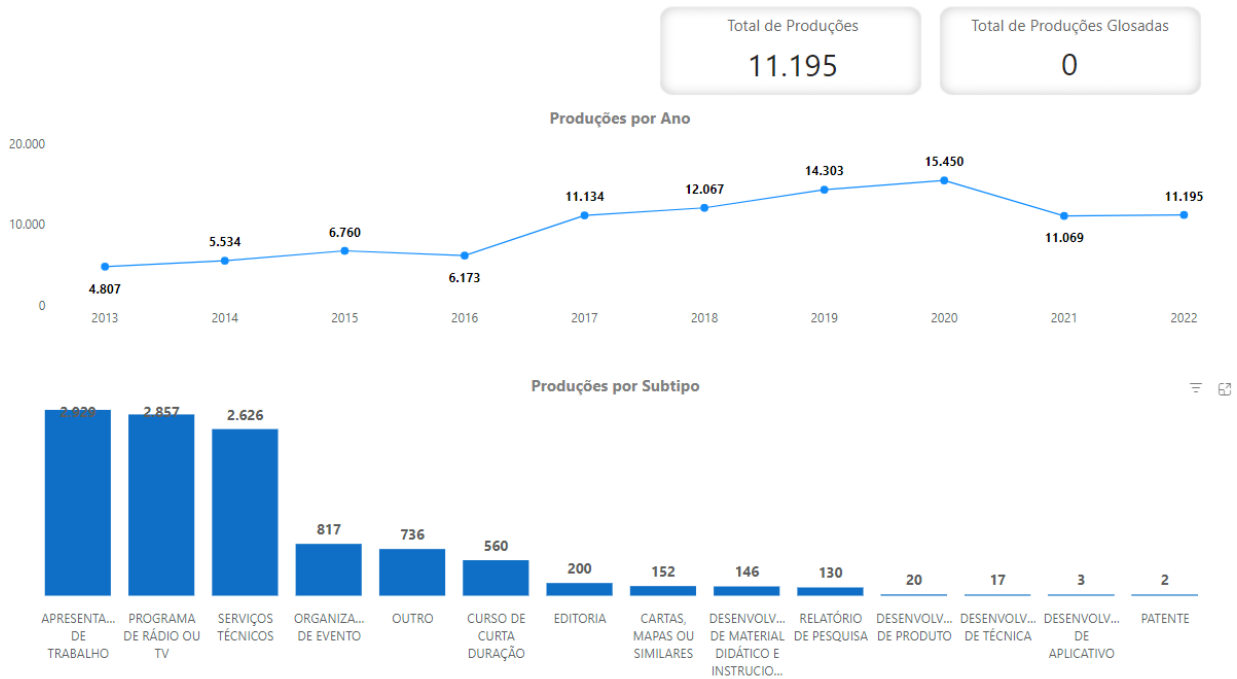


Figura 11. Produção técnica na área de CP&RI



## Dados Quantitativos e Qualitativos

### Plataforma Sucupira - Anos base 2021 e 2022

Nesta seção apresentamos os dados organizados pela Capes a partir de coleta na Plataforma Sucupira relativa aos anos de 2021 e 2022. Os dados são de cada PPG e estão apresentados de maneira separada para os programas acadêmicos e profissionais.

A maior parte dos dados é de natureza quantitativa e diz respeito ao total do corpo docente permanente e dos discentes de cada PPG. É importante lembrar que a avaliação quadrienal tem forte viés qualitativo, feita por meio de destaques indicados e justificados por docentes e programas. Dessa maneira, não é possível inferir o resultado da Avaliação Quadrienal (2021-2024) a partir deles.

### Programas acadêmicos

Figura 12. Média de docentes permanentes

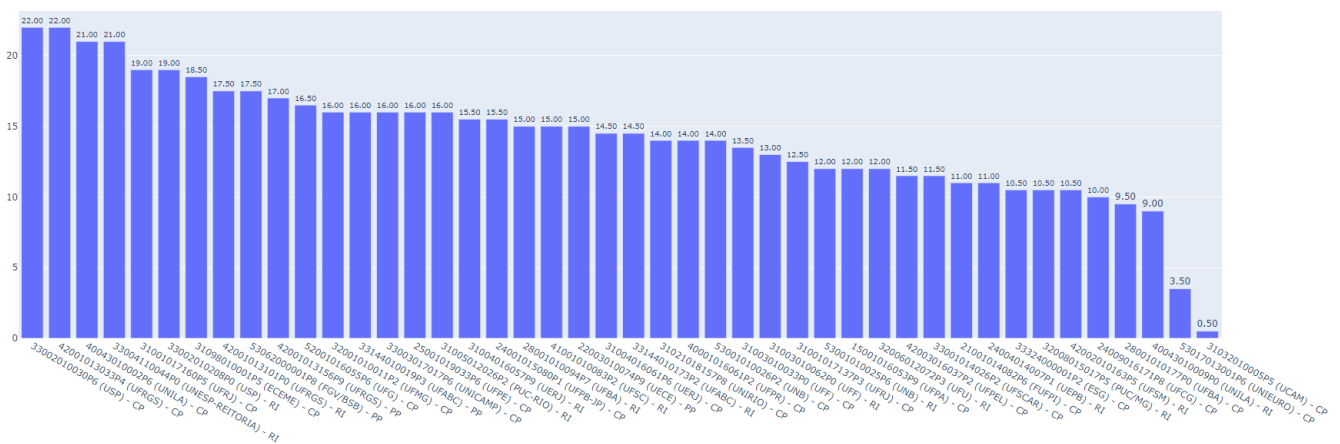


Figura 13. Número de dissertações

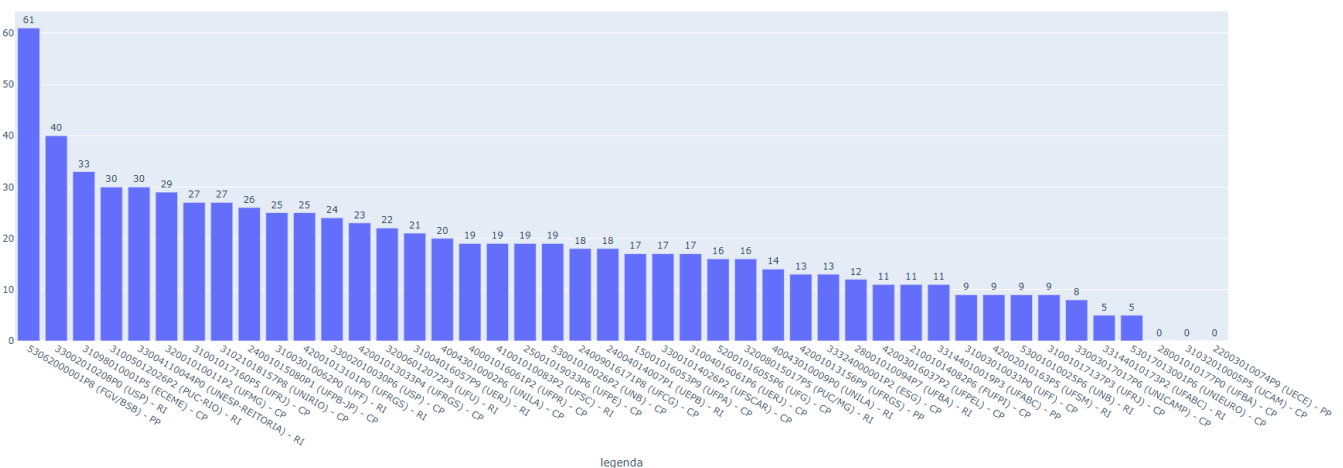






Figura 17. Produção de artigos por discentes/egressos (até cinco anos)(média ponderada, A1-B4)

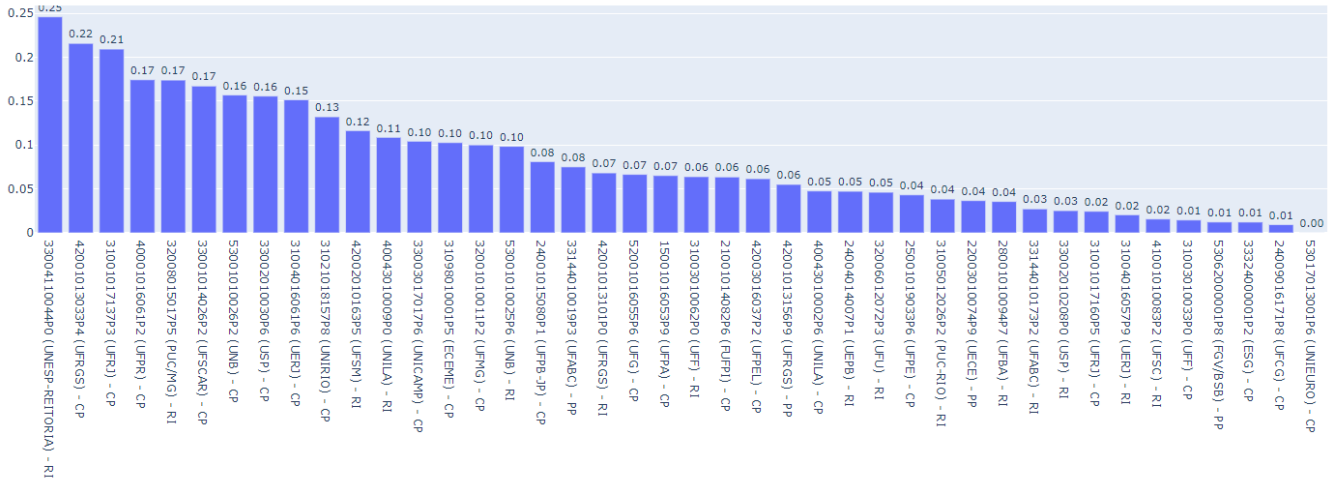


Figura 18. Produção de livros (x3), capítulos (x1) e verbetes (x 0,7) por discentes e egressos (cinco anos) (média ponderada)

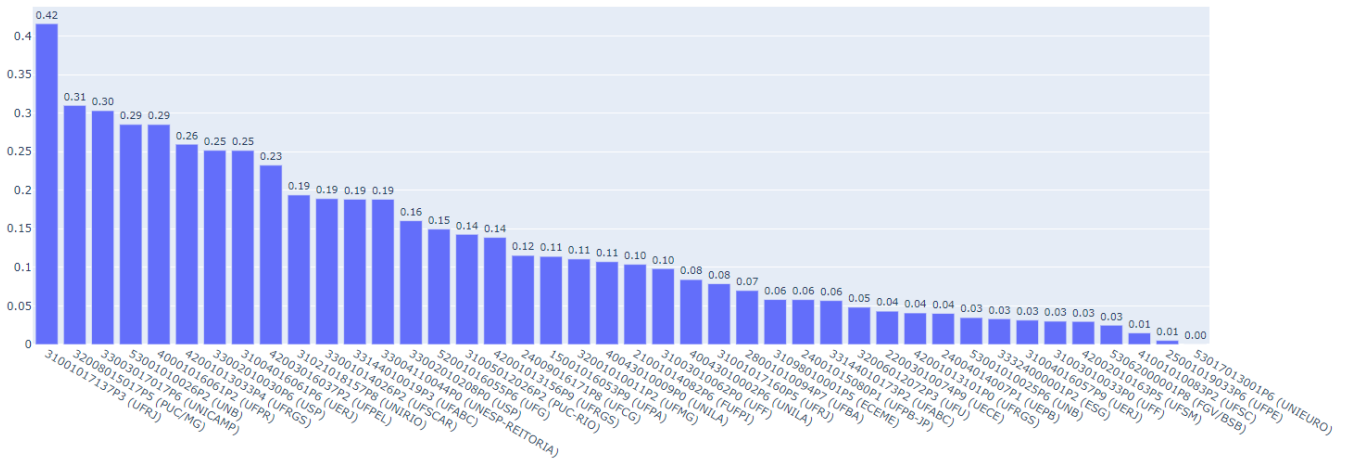


Figura 19. Média da produção técnica por discentes e egressos (cinco anos)

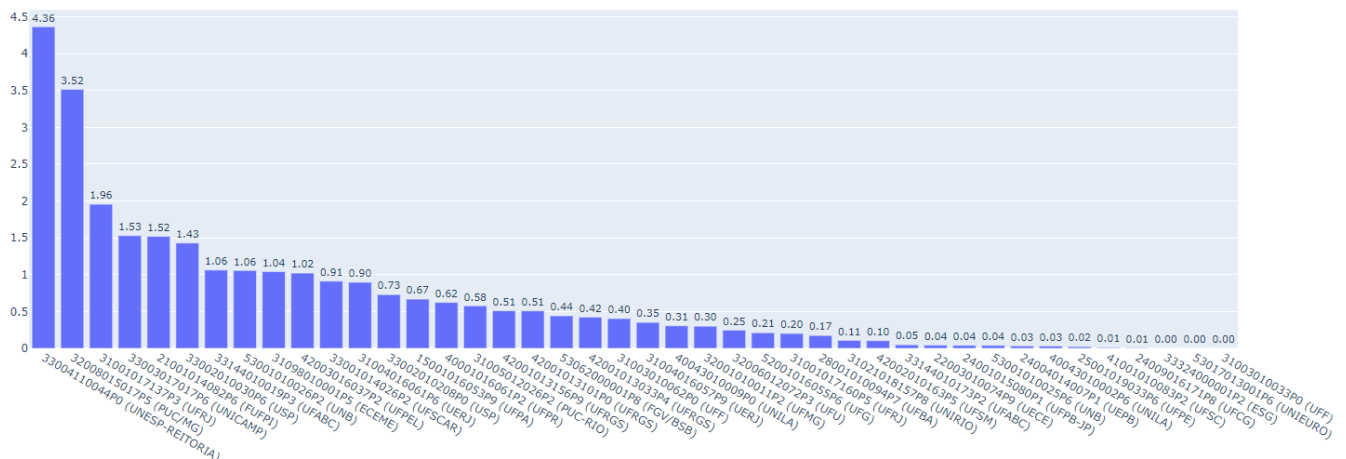
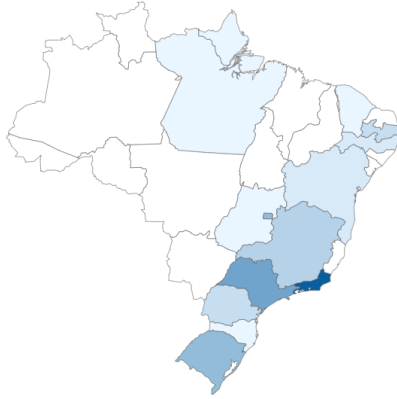


Figura 20. Avaliação dos egressos (dados RAIS e Capes para acadêmicos e profissionais)

Mapa com a distribuição dos Programas dos Egressos (dos programas que enviaram coleta da clientela e que tem pelo menos cinco egressos)



Percentual geral encontrado na RAIS ou Pós

73,93%

Percentual geral encontrado na RAIS

60,28%

Percentual geral encontrado na Pós

28,02%

Gráfico do percentual e total de egressos encontrados na RAIS por grau acadêmico

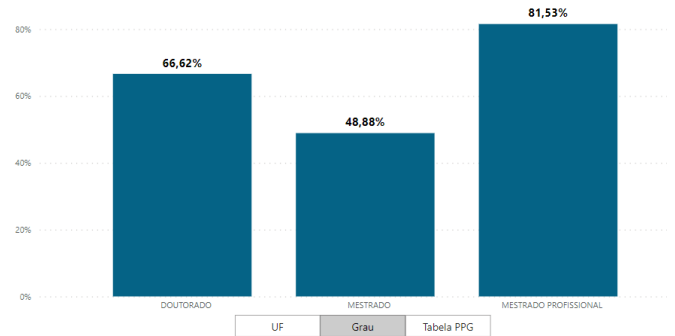
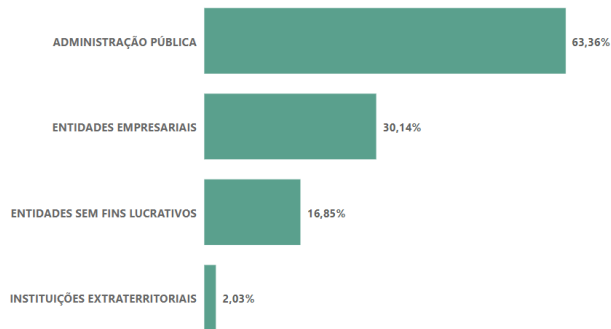


Figura 21. Avaliação dos egressos (dados RAIS e Capes para acadêmicos e profissionais)

Distribuição da Natureza Jurídica das Empresas (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100%)

Natureza Jurídica



Distribuição do Tipo de Vínculo Empregatício (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100 %)

Tipo de Vínculo Empregatício

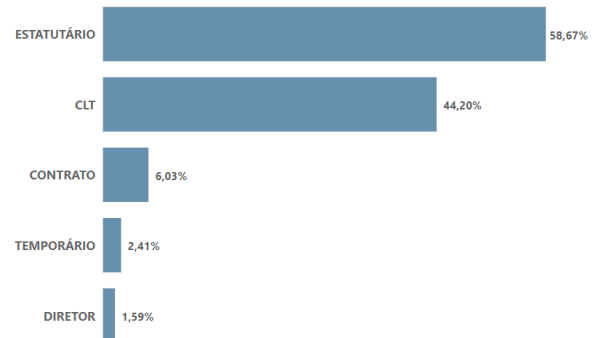
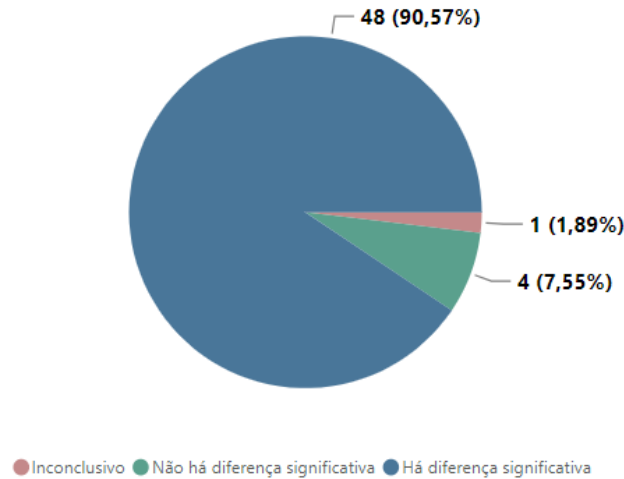


Figura 22. Avaliação dos egressos (dados RAIS e Capes para acadêmicos e profissionais)

**Indicador se há diferença significativa entre o salário do discente antes e depois do programa** (dos programas que enviaram coleta da clientela e que tem pelo menos cinco egressos)

Frequência



Foi realizado o teste estatístico de Wilcoxon na diferença das rendas, antes e depois de cursar o programa, a fim de verificar o impacto econômico. Se não há diferença significativa é por que não há evidência para rejeitar a hipótese nula (diferença igual a zero). Se não foi encontrado número de observações mínimas o teste é inconclusivo. Se há diferença significativa é porque há evidências para rejeitar a hipótese nula com nível de significância 0.05.

Figura 23. Média da produção total (bibliográfica e técnica) por docente permanente

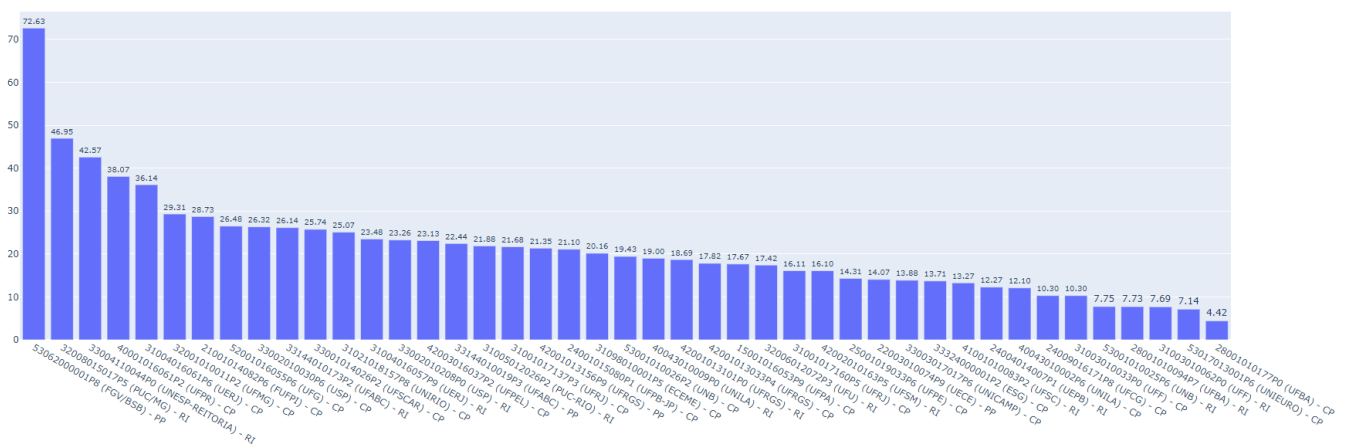


Figura 24. Produção de artigos em periódicos (A1-A4) por docente permanente (média ponderada)

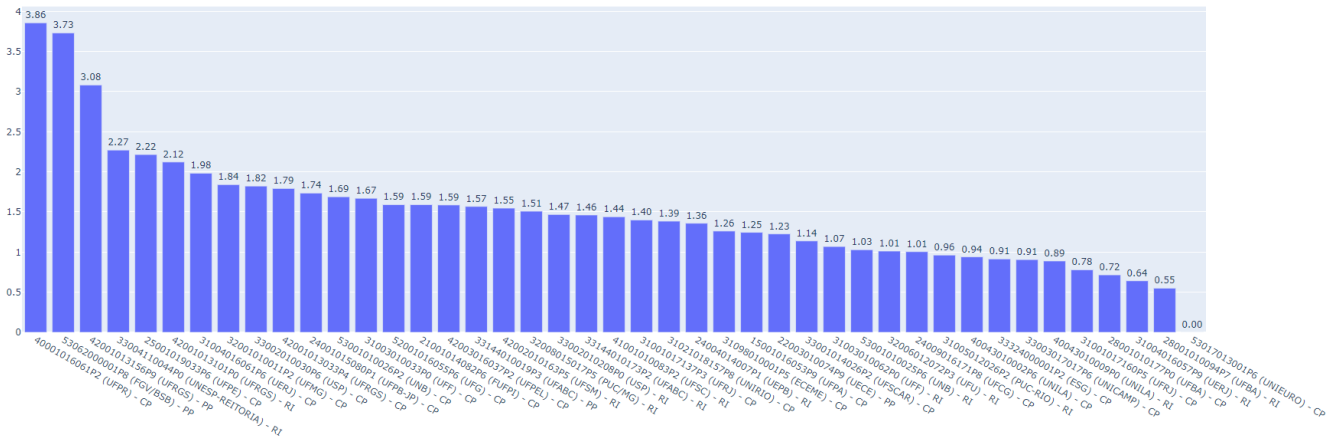


Figura 25. Média de livros autorais por docente permanente

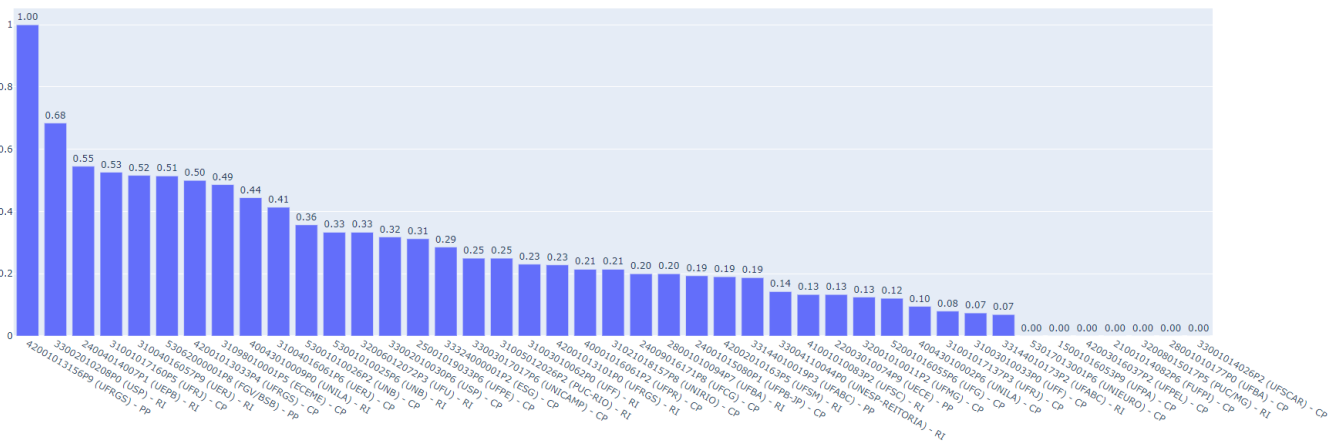


Figura 26. Média de capítulos por docente permanente

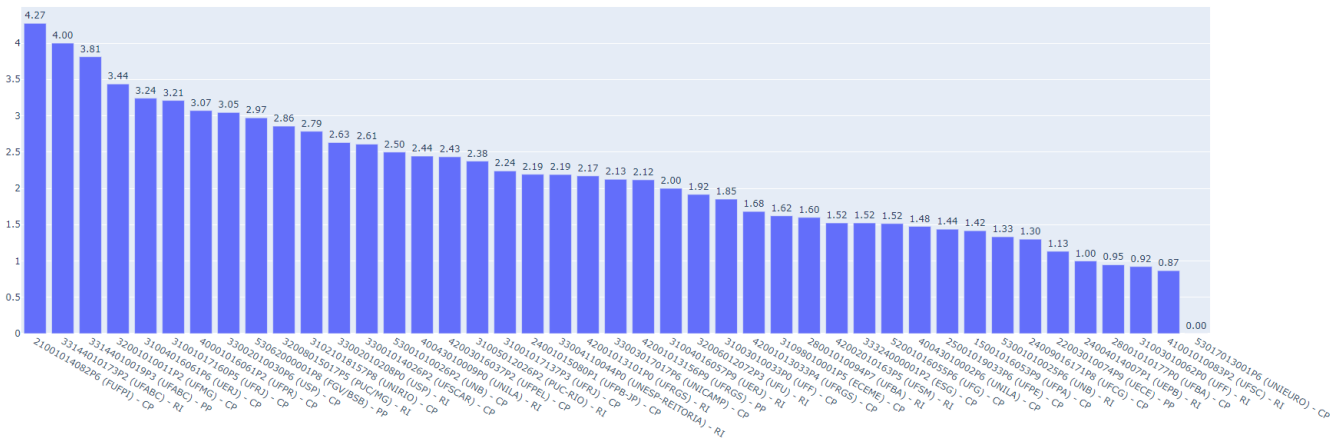


Figura 27. Média de produção técnica por docente permanente

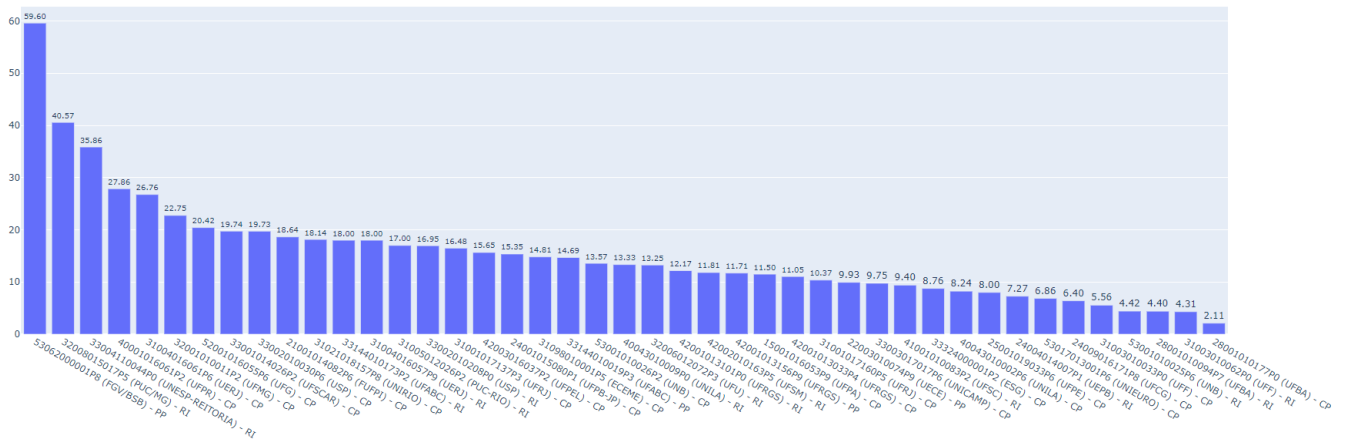


Figura 28. Variação na distribuição de orientações (desvio padrão/média)

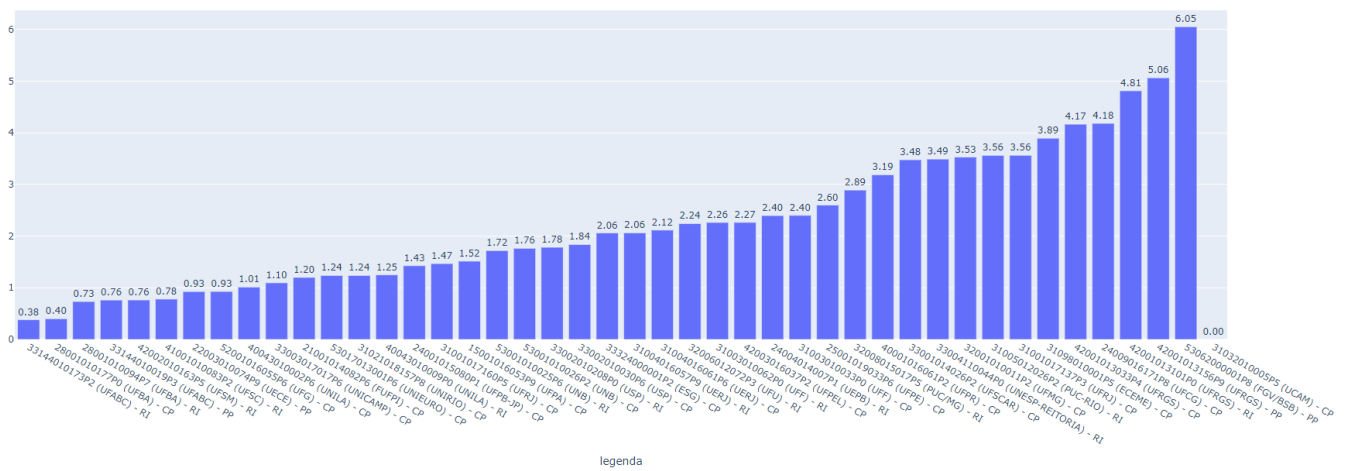


Figura 29. Proporção de docentes com turma/projeto/produção/orientação (para acadêmicos e profissionais)

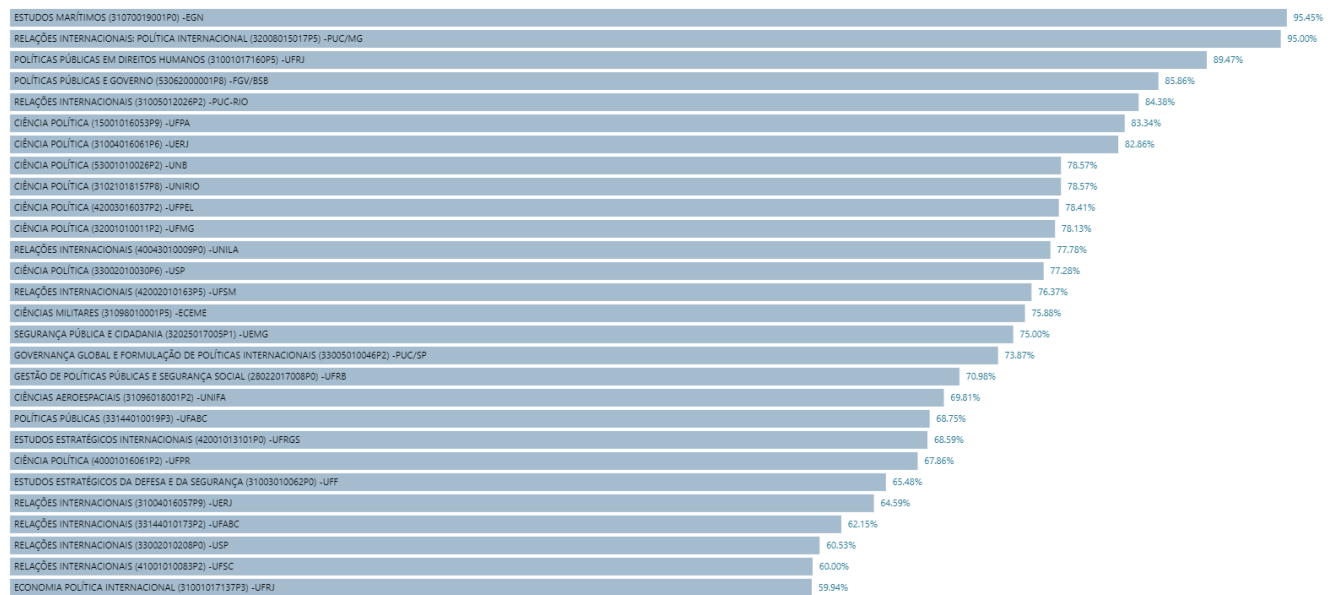
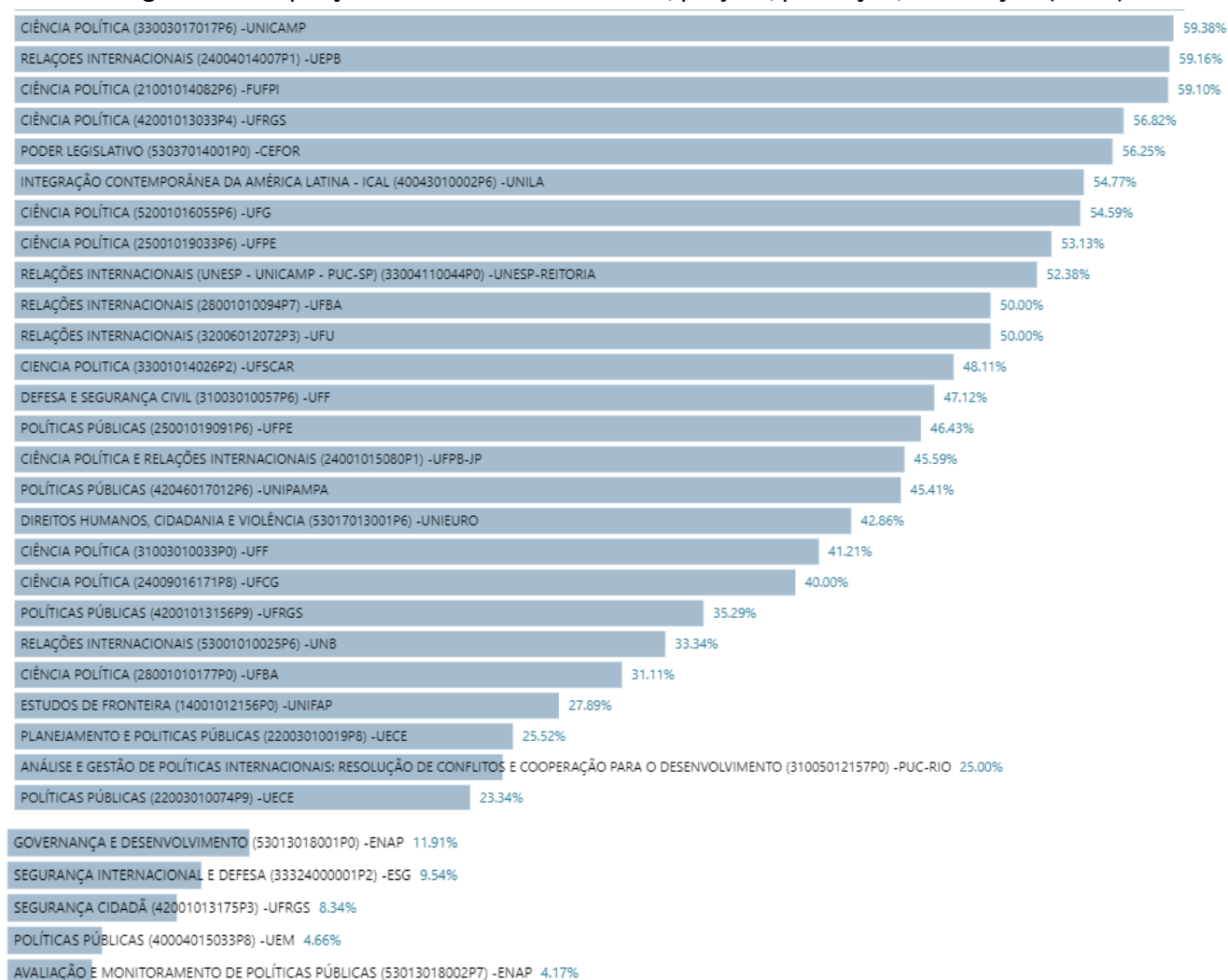


Figura 30. Proporção de docentes com turma/projeto/produção/orientação (cont.)



Programas profissionais

Figura 31. Média de docentes permanentes

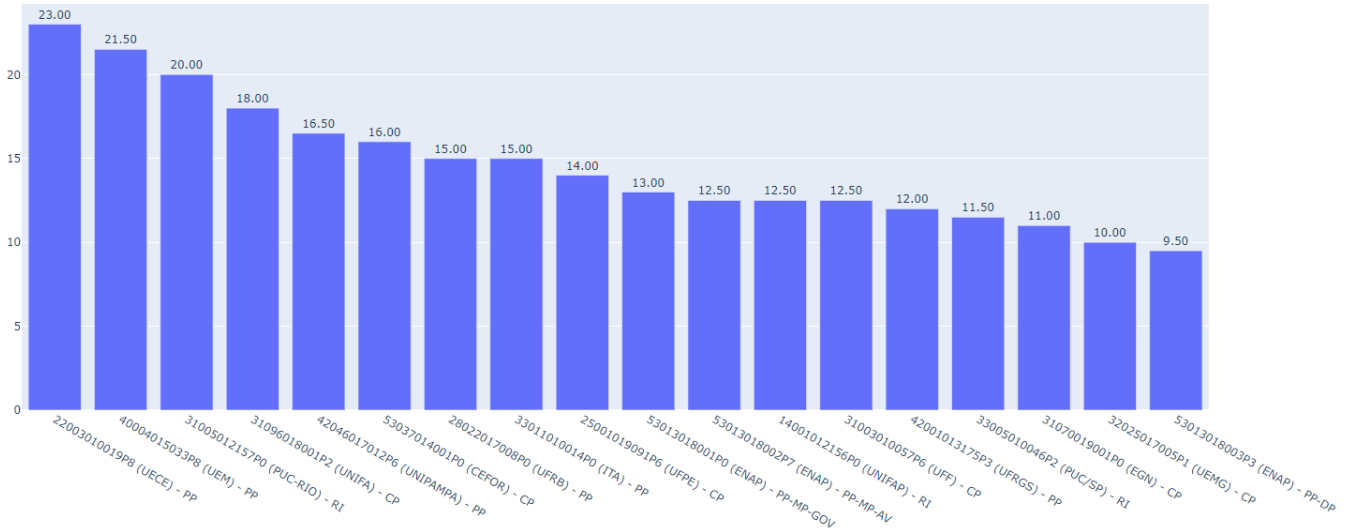


Figura 32. Número de dissertações

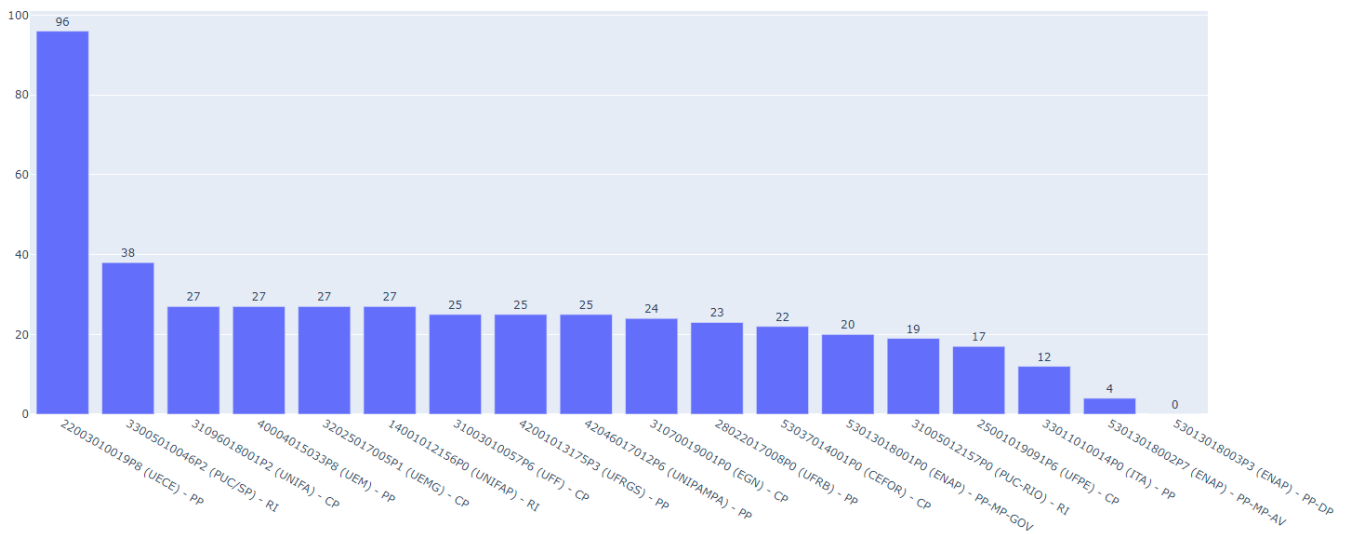


Figura 33. Média de dissertações por docente permanente

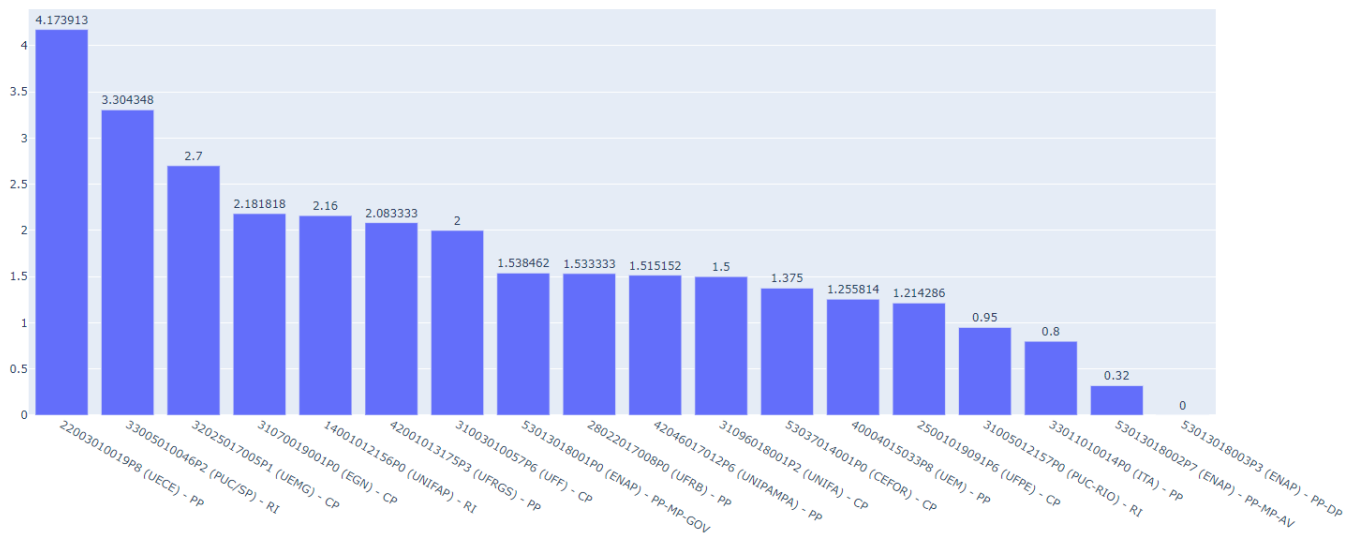


Figura 34. Produção de artigos por discentes/egressos (até cinco anos)(média ponderada, A1-B4)

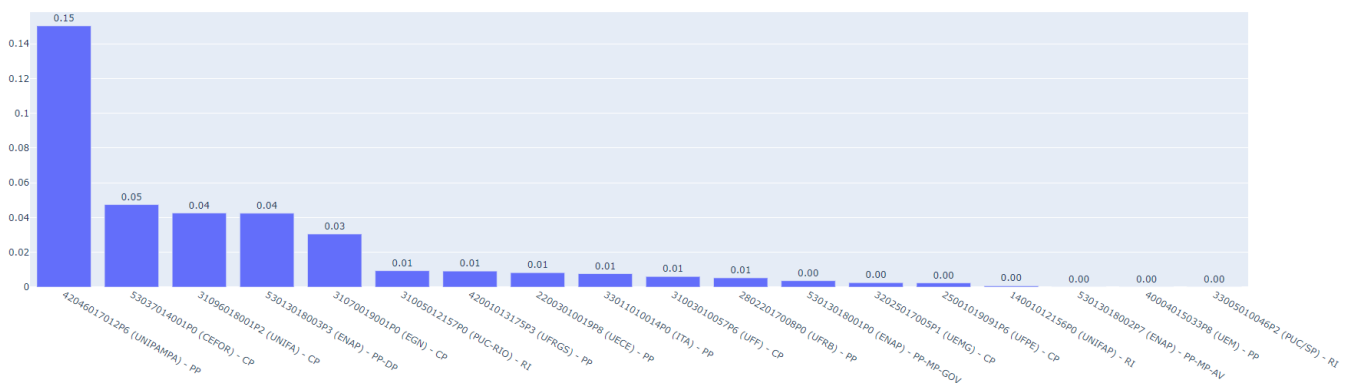


Figura 35. Produção de livros (x3), capítulos (x1) e verbetes (x 0,7) por discentes e egressos (cinco anos) (média ponderada)

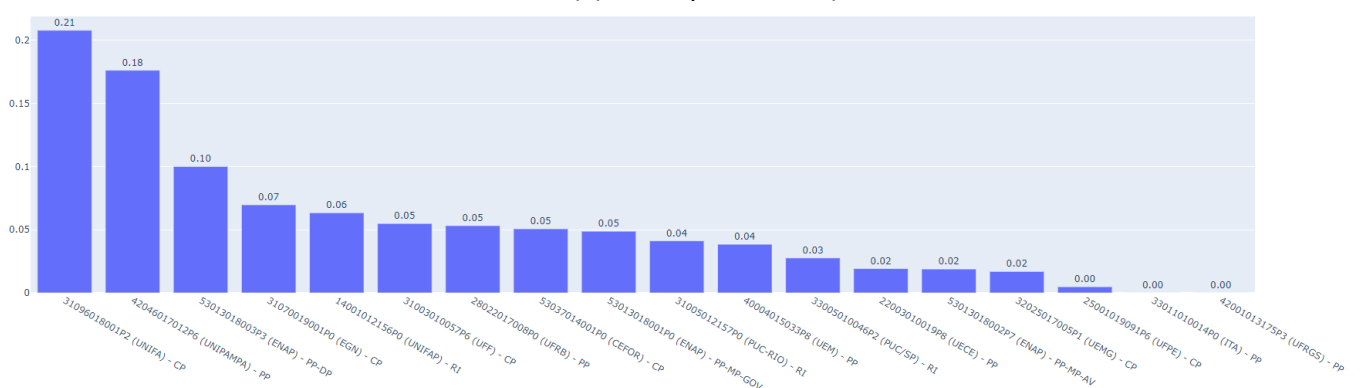




Figura 36. Média da produção técnica por discentes e egressos (cinco anos)

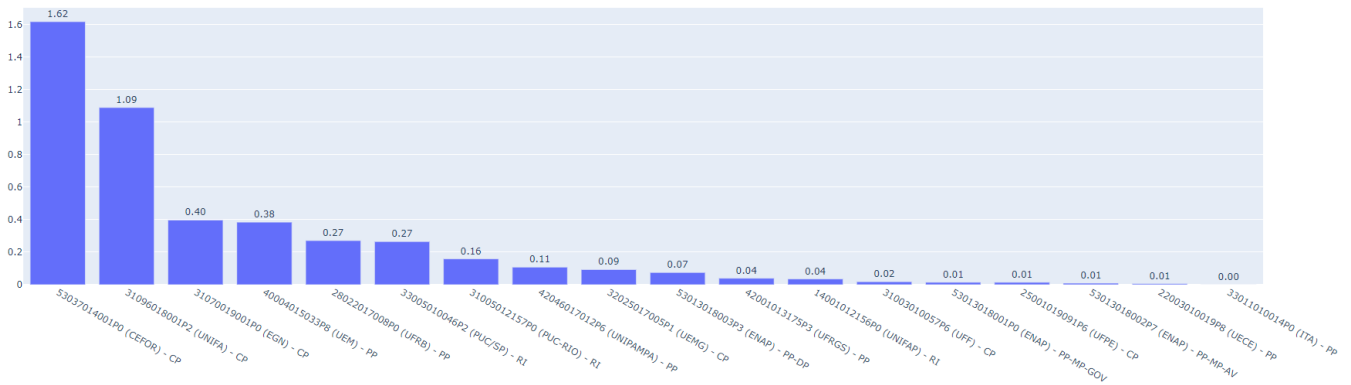
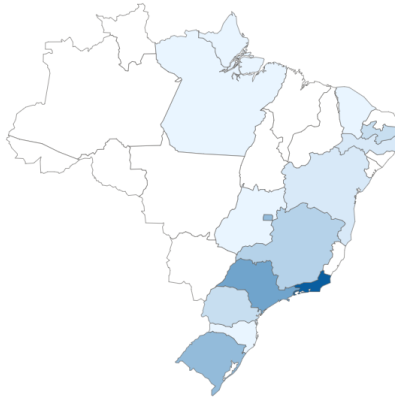


Figura 37. Avaliação dos egressos (dados RAIS e Capes para acadêmicos e profissionais)

Mapa com a distribuição dos Programas dos Egressos (dos programas que enviaram coleta da clientela que tem pelo menos cinco egressos)



Percentual geral encontrado na RAIS ou Pós: **73,93%**  
 Percentual geral encontrado na RAIS: **60,28%**  
 Percentual geral encontrado na Pós: **28,02%**

Gráfico do percentual e total de egressos encontrados na RAIS por grau acadêmico

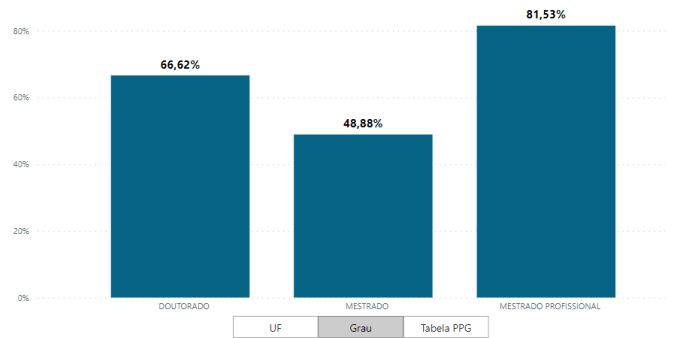
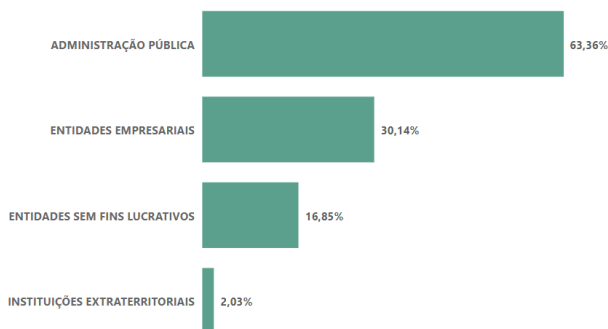


Figura 38. Avaliação dos egressos (dados RAIS e Capes para acadêmicos e profissionais)

Distribuição da Natureza Jurídica das Empresas (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100%)

Natureza Jurídica



Distribuição do Tipo de Vínculo Empregatício (Um egresso pode ter mais de um emprego ou mudado de emprego no mesmo ano da RAIS, assim a soma do percentual pode ser maior do que 100 %)

Tipo de Vínculo Empregatício

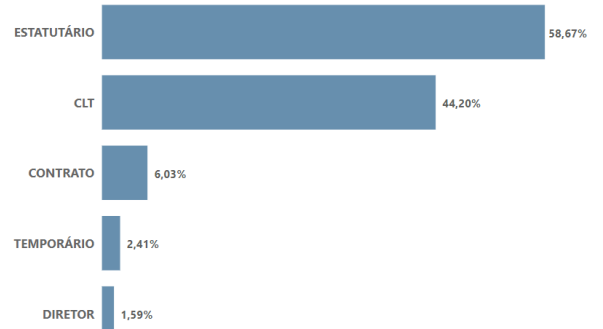
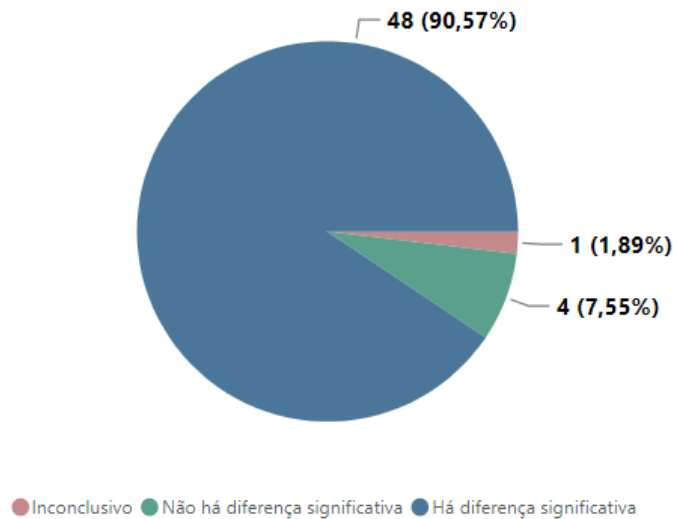


Figura 39. Avaliação dos egressos (dados RAIS e Capes para acadêmicos e profissionais)

**Indicador se há diferença significativa entre o salário do discente antes e depois do programa** (dos programas que enviaram coleta da clientela e que tem pelo menos cinco egressos)

Frequência



Foi realizado o teste estatístico de Wilcoxon na diferença das rendas, antes e depois de cursar o programa, a fim de verificar o impacto econômico. Se não há diferença significativa é por que não há evidência para rejeitar a hipótese nula (diferença igual a zero). Se não foi encontrado número de observações mínimas o teste é inconclusivo. Se há diferença significativa é porque há evidências para rejeitar a hipótese nula com nível de significância 0.05.

Figura 40. Média da produção total (bibliográfica e técnica) por docente permanente

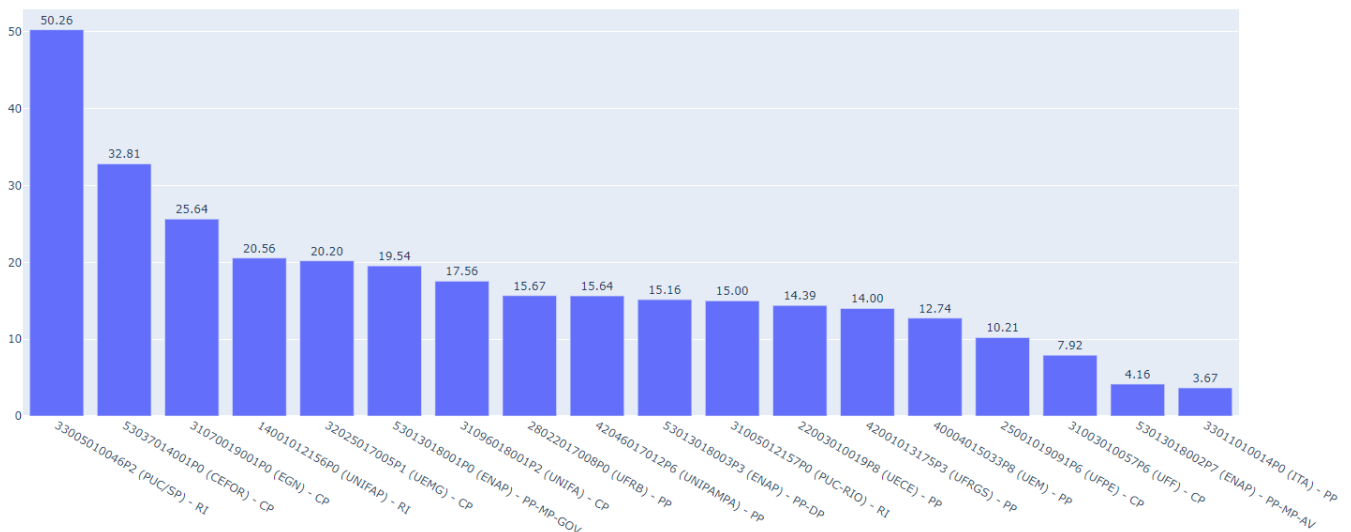


Figura 41. Produção de artigos em periódicos (A1-A4) por docente permanente (média ponderada)

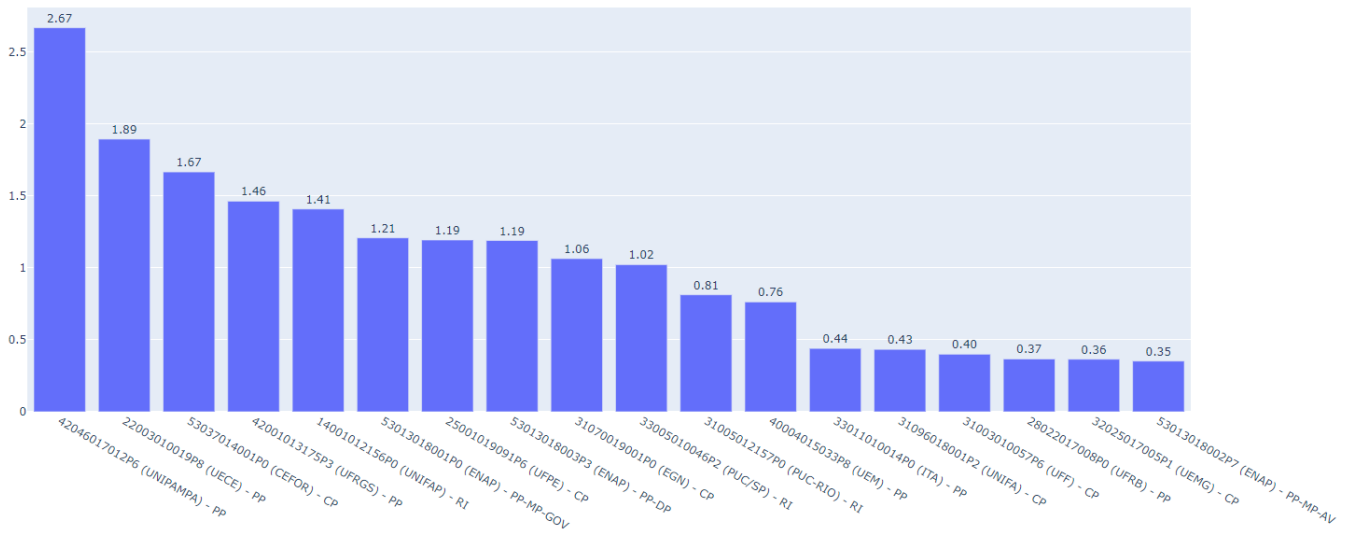


Figura 42. Média de livros autorais por docente permanente

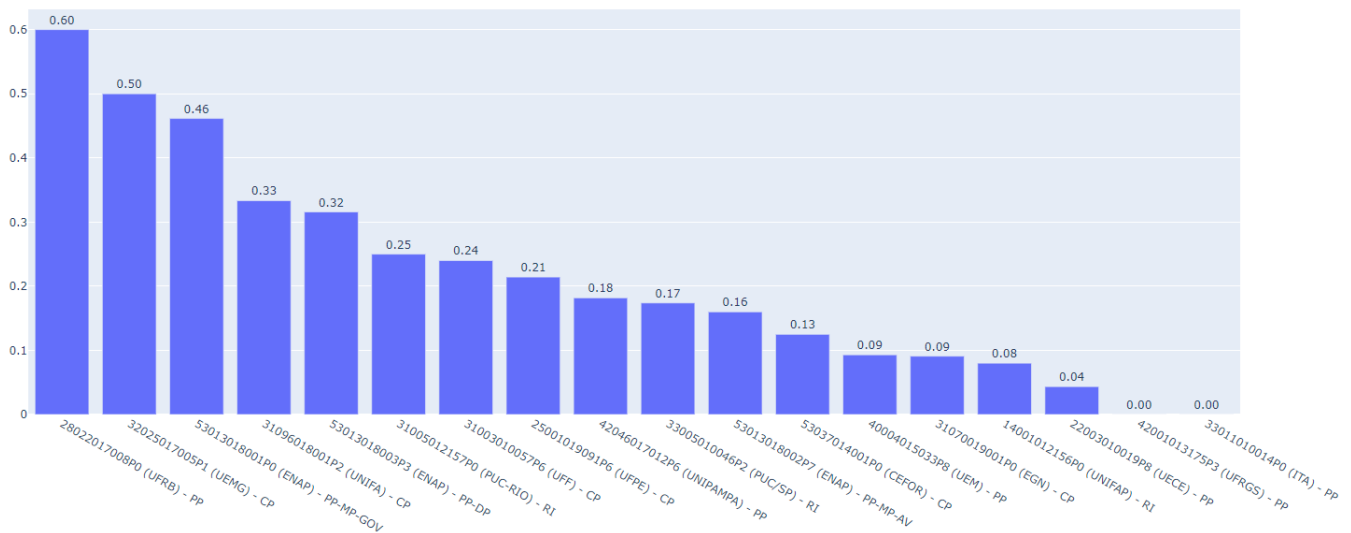


Figura 43. Média de capítulos por docente permanente

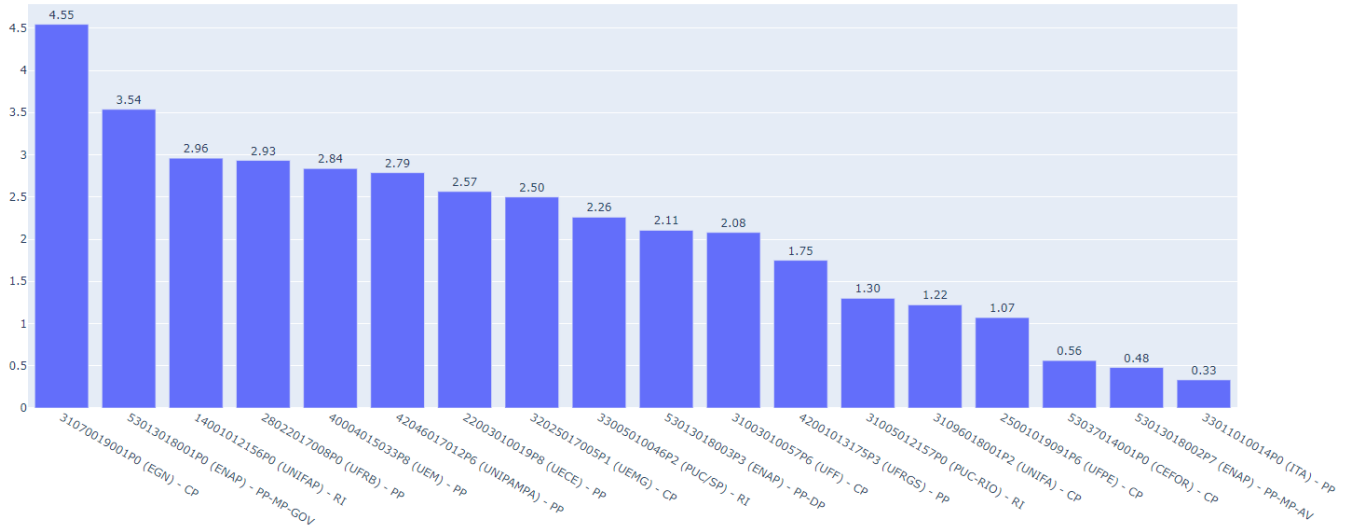


Figura 44. Média de produção técnica por docente permanente

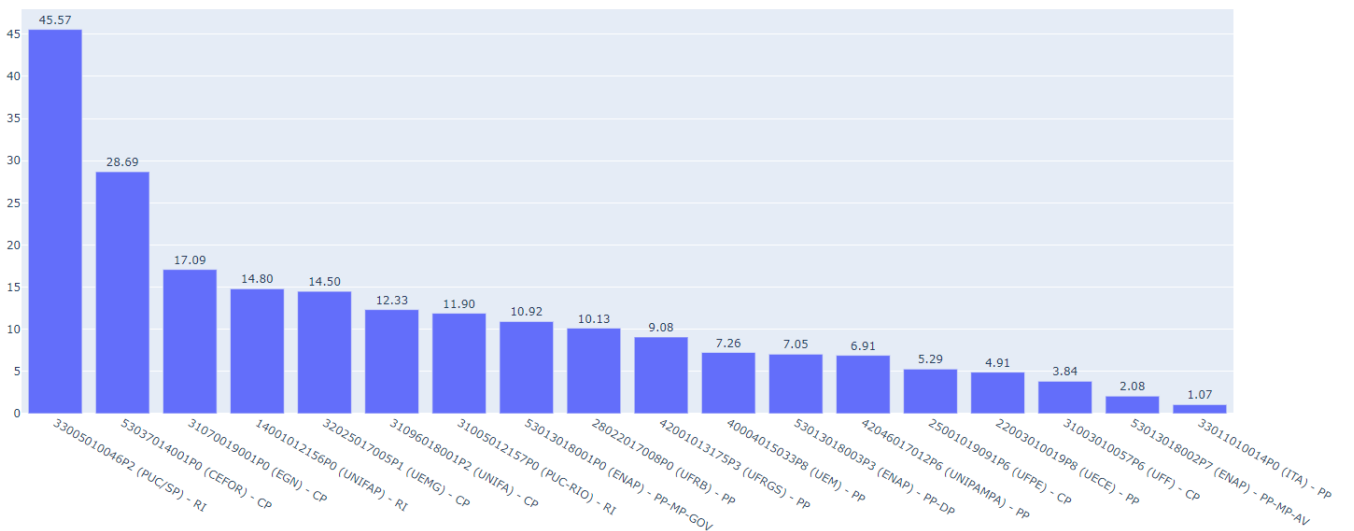


Figura 45. Variação na distribuição de orientações (desvio padrão/média)

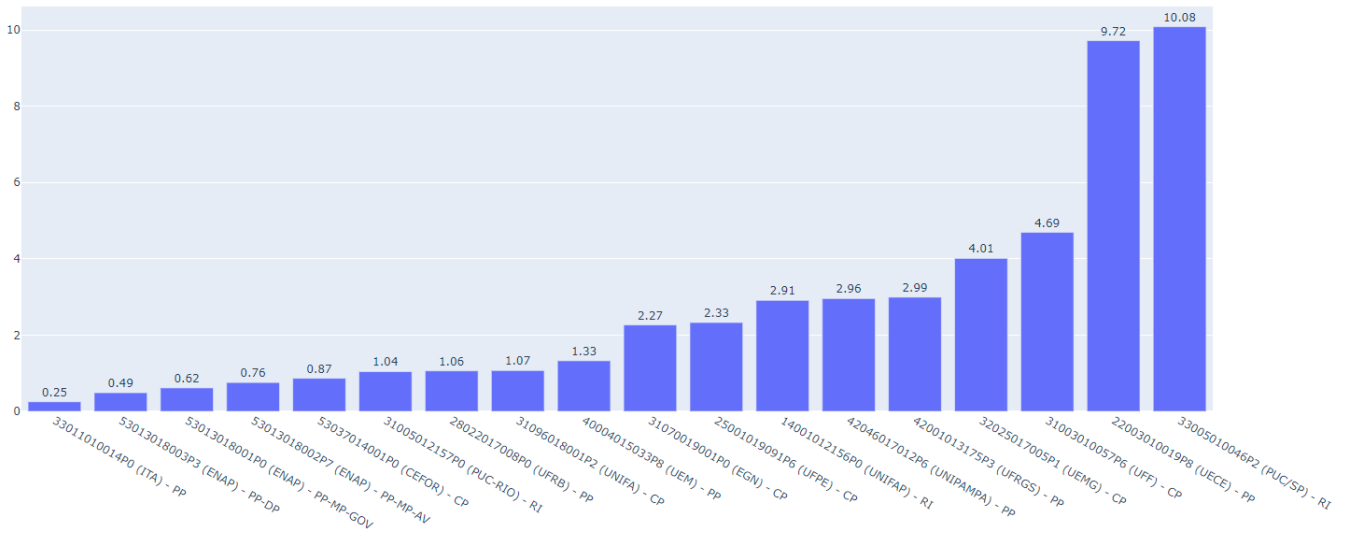


Figura 46. Proporção de docentes com turma/projeto/produção/orientação (para acadêmicos e profissionais)

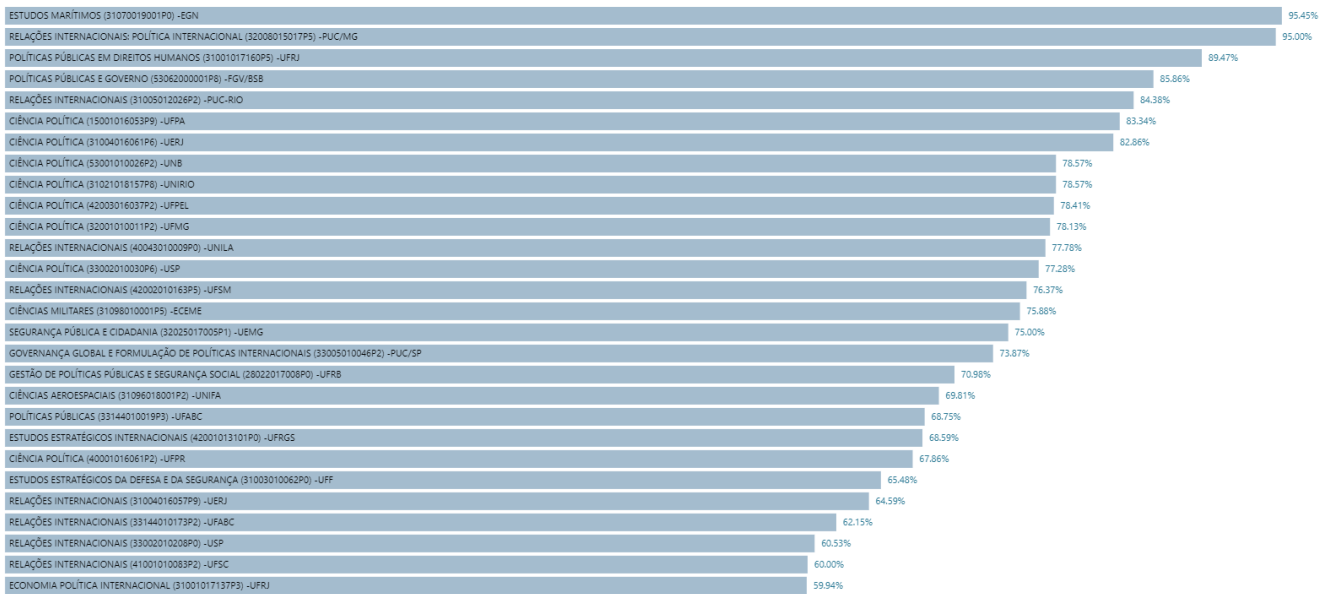
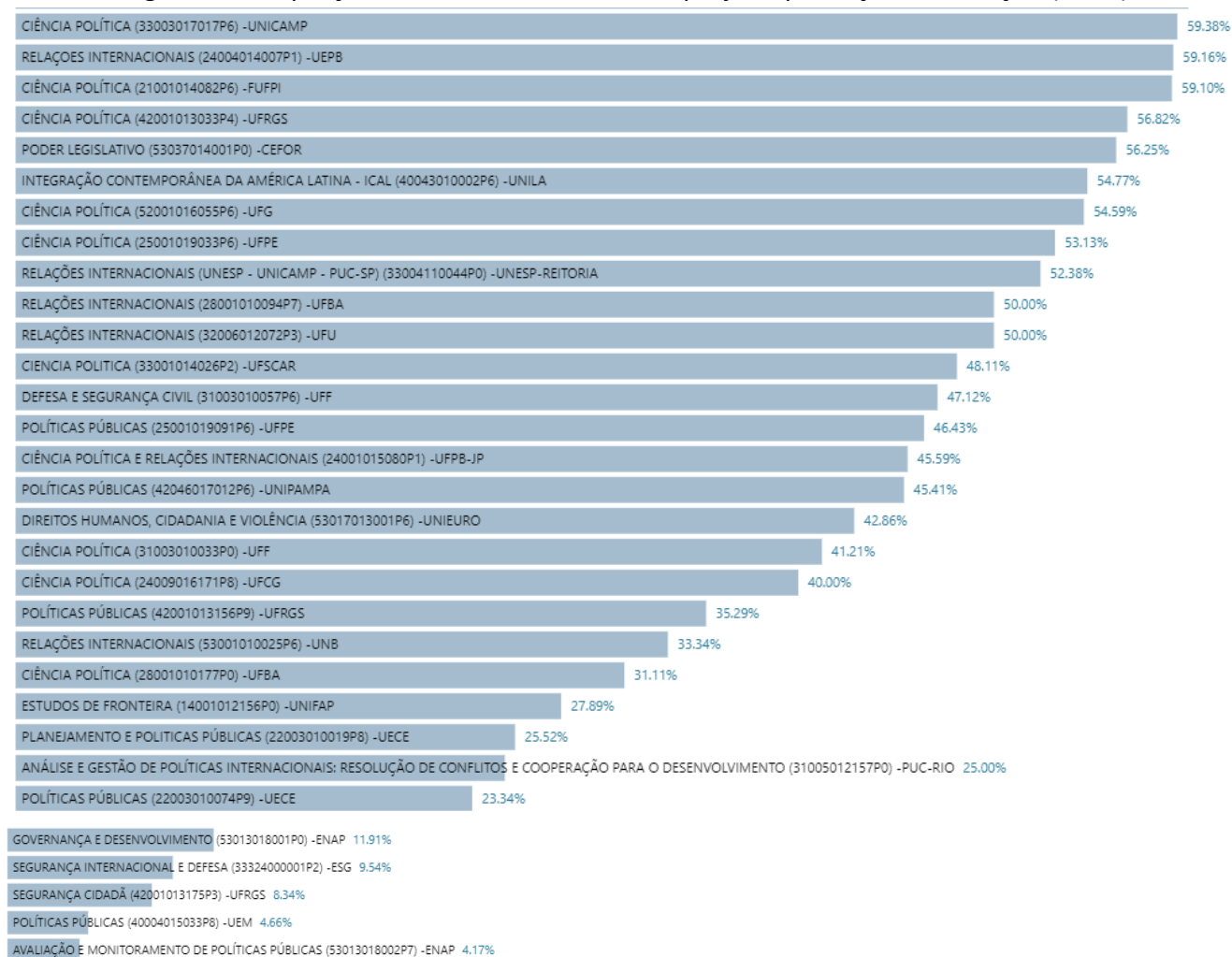


Figura 47. Proporção de docentes com turma/projeto/produção/orientação (cont.)



## Orientações e recomendações

### Licenças parental e de saúde

No SMT, a área discutiu a necessidade de incorporação de licença parental e de saúde na avaliação quadrienal vigente (2021-2024). Após decisão unânime, os coordenadores de PPGs aprovaram o seguinte:

- ✓ para efeitos de uso em quaisquer denominadores que incluam docentes permanentes, discentes e egressos, ficam excluídas mães e “pais-solo” por quatro anos, e pais, por dois anos, a partir do nascimento/adoção. Para essa avaliação quadrienal, a exclusão poderá retroagir a 2020.
- ✓ para efeitos de uso em quaisquer denominadores que incluam docentes permanentes, ficam excluídos os professores que obtiveram licença formal de saúde de sua instituição por no máximo 12 meses.

As informações sobre os casos mencionados deverão ser fornecidas pelos coordenadores de PPG por meio de Anexo específico a ser elaborado pela coordenação de área.

### Políticas afirmativas

A área considerou importante a inserção da inclusão de uma menção no Quesito1 da Ficha de Avaliação sobre a necessidade de todos os PPGs contarem com – ou planos para - políticas de ação afirmativa no atual quadriênio (2021-2024). No entanto, deliberou que isso não será objeto específico de avaliação, com a possibilidade de atribuição de diferentes conceitos.

Para a próxima avaliação, a área decidiu pela incorporação da existência de políticas de ação afirmativa como um elemento que deve ser analisado formalmente em dos itens do Quesito 1.

### Orientações para a Avaliação Quadrienal (2021-2024)

Durante o SMT, uma série de orientações para a atual avaliação quadrienal foram definidas por parte da coordenação da área e dos PPGs:

- 1) Elaboração de glossário por parte da coordenação que facilite o preenchimento da Plataforma Sucupira pelos coordenadores de PPGs;
- 2) Elaboração de manual de orientação pela coordenação de área para facilitar o preenchimento de destaques, justificativas e anexos no último relatório da avaliação quadrienal.

### Orientações para a Avaliação Quadrienal (2025-2028)

Durante o SMT, foi apresentada a proposta da nova ficha de avaliação elaborada pela DAV e discutida pelo CTC. De uma maneira geral, a recepção foi positiva. A maior preocupação externada pelos coordenadores foi no item relativo à “internacionalização” dos PPGs. A discussão no SMT caminhou para a posição de que continue havendo um item específico no Quesito 3 da ficha relativo a esse tema, que é bastante sensível para a área de CP e RI.

Com relação à elaboração da ficha específica da área, houve forte demanda para simplificação nos itens, subitens e indicadores utilizados, assim como para a redução de anexos à ficha.

Também houve a indicação de que teses e dissertações devem ser a principal maneira de avaliar os egressos, dado que os programas têm condições muito distintas e estão localizados em regiões com diferentes possibilidades de inserção profissional.

Por fim, os coordenadores de PPGs consideraram relevante inserir mecanismos de permanência dos estudantes nos PPGs na próxima avaliação, bem como ações de extensão na pós.

Com o objetivo de ouvir a comunidade de forma mais sistemática, ao final da reunião, ficou decidido que o Fórum de Coordenadores de PPGs de CP e RI criaria grupos de trabalhos e apresentaria uma proposta com itens, subitens e indicadores à coordenação da área no início de 2024.

### **Reunião dos programas profissionais**

Os coordenadores de programas profissionais da área de CP e RI foram informados sobre os pontos discutidos na reunião do GT de Programas Profissionais do Colegiado de Humanidades, que abordou temas como: necessidade de reconhecer a importância dos programas profissionais nas diferentes áreas, inserção dos programas profissionais em editais de fomento, possibilidades de programas profissionais serem contemplados na distribuição de bolsas da Capes. Após informes e discussões sobre esses pontos, ficou acordado que os coordenadores dos profissionais se distribuiriam por todos os GTs criados no âmbito do Fórum para elaboração dos itens, subitens e indicadores da nova ficha da área, de modo a garantir que sejam contempladas as especificidades dessa modalidade no processo avaliativo.



